

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSÉ TOLOTTI NETO

**A HISTÓRIA DO XV DE
NOVEMBRO DE PIRACICABA**

Campinas
2008

JOSÉ TOLOTTI NETO

**A HISTÓRIA DO XV DE
NOVEMBRO DE PIRACICABA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual de
Campinas para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Paulo Ferreira de Araújo
Co-Orientador: Mateus Betanho Campana

Campinas
2008

JOSÉ TOLOTTI NETO

**A HISTÓRIA DO XV DE NOVENBRO DE
PIRACICABA**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por José Tolotti Neto e aprovado pela Comissão julgadora em: 04/12/2008.

Paulo Ferreira de Araújo
Orientador

Mateus Betanho Campana

Campinas
2008

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais Mara e Valdir; ao meu “segundo pai” César e a todos os meus familiares e amigos que sempre me apoiaram e me ajudaram quando precisei.

Agradecimentos

Agradeço ao meu Orientador Paulo e meu co-orientador Mateus pela paciência, ajuda e disponibilidade durante o trabalho;

Aos meus professores da FEF/Unicamp pelo conhecimento que me ajudaram a adquirir durante todos esses anos na graduação;

A todos os meus amigos pela amizade incondicional e em especial ao Euro, pelas horas corrigindo os erros de português;

Aos meus irmãos (Matheus; Lincon e Silce) pelo amor, carinho e compreensão que sempre demonstraram comigo;

Aos meus tios (as) (em especial Eduir, Ana Lúcia e Edinei) e meus primos (as) (em especial Mariana, Fernanda e Renata) pelo acolhimento e carinho durante minhas visitas à Piracicaba;

Aos meus avós (Maria; Odeli e Altamir) pelo amor sempre demonstrado;

Aos funcionários da Biblioteca Municipal de Piracicaba; do Espaço Memória Cultural de Piracicaba e do Jornal de Piracicaba pela disponibilidade sempre demonstrada para ajudar na pesquisa;

Aos funcionários e diretores do EC XV de Novembro de Piracicaba, pelas informações fornecidas e pela acessibilidade ao clube;

A todas as pessoas que fizeram parte da história do EC XV de Novembro de Piracicaba (diretores, jogadores, funcionários, membros da comissão técnica e torcedores) por fazerem deste clube algo tão especial para Piracicaba e para minha vida.

OBRIGADO

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Charles Miller (em destaque) e a equipe do São Paulo Athletic	14
Figura 2 -	Equipe do Sportivo Piracicaba no primeiro jogo interclubes de Piracicaba	15
Figura 3 -	Personagens da fundação do EC XV de Novembro	18
Figura 4 -	XV em seu primeiro jogo intermunicipal	19
Figura 5 -	Equipe do XV que conquistou a vitória diante da APSA por 3 a 2	20
Figura 6 -	Equipe do XV vice-campeã do Interior em 1920	26
Figura 7 -	Jogadores do XV e Palestra Itália depois da partida entre as duas equipes	27
Figura 8 -	Equipe do XV de Novembro que venceu a AA Ponte Preta por 8 a 1	28
Figura 9 -	Equipe do Paulistano que visitou Piracicaba em jogo diante do XV	30
Figura 10 -	Foto das primeiras arquibancadas do Campo da Rua Regente Feijó	30
Figura 11 -	Equipe do XV Campeã do Interior de 1931	32
Figura 12 -	Equipe do São Paulo que venceu o XV, em Piracicaba por 2 a 1	34
Figura 13 -	Equipe do São Paulo em sua segunda visita à Piracicaba	35
Figura 14 -	XV I Campeão Profissional do Interior	38
Figura 15 -	O Nhô Quim	41
Figura 16 -	XV em 1950	42
Figura 17 -	O ex-presidente do XV de Piracicaba, Romeu Ítalo Rípoli (em primeiro plano)	44
Figura 18 -	Vista aérea atual do Estádio Barão da Serra Negra	47
Figura 19 -	Vista aérea do Estádio Barão da Serra Negra em sua inauguração	47
Figura 20 -	Foto oficial do XV antes de uma partida no Estádio Barão da Serra Negra	48
Figura 21 -	Taça dos Invictos de posse do XV de Piracicaba	50
Figura 22 -	Foto da equipe do XV campeã do Interior em 1967	51
Figura 23 -	Equipe do XV que conseguiu o vice - campeonato Paulista de 1976	55
Figura 24 -	XV de Piracicaba Campeão da Divisão Especial de 1983	59
Figura 25 -	XV campeão da Série C de 1995	63
Figura 26 -	Torcida lota o Barão de Serra Negra na final da Copa Paulista 2008	66
Figura 27 -	Sala de troféus do XV - Parte I	68
Figura 28 -	Sala de troféus do XV - Parte II	68
Figura 29 -	Atual escudo do EC XV de Novembro de Piracicaba	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Classificação da I Liga Piracicabana de Futebol	21
Tabela 2	Classificação do Campeonato Regional de 1930	31
Tabela 3	Classificação do Campeonato Paulista da Divisão Especial de 1976	55

LISTA DE ANEXOS

Anexo A	O XV de Novembro de Piracicaba em números	72
Anexo B	Campanha do XV em todos os Campeonatos Paulista da Divisão Especial	74
Anexo C	Atual quadro diretivo do XV de Novembro de Piracicaba	75
Anexo D	Jogadores e comissão técnica vice – campeões da Copa Paulista 2008	76

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APEA	Associação Paulista de Esportes Atléticos
The FA	The Football Association
ESALQ	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
APSA	Associação Piracicabana de Sports Atléticos
LAF	Liga Amadora de Futebol
FPF	Federação Paulista de Futebol
APE	Associação Piracicabana de Esportes
LPF	Liga Piracicabana de Futebol
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
MAC	Marília Atlético Clube
FEF	Faculdade de Educação Física
CSA	Centro Sportivo Alagoano
CRB	Clube de Regatas Brasil
TJD-SP	Tribunal de Justiça Desportiva – São Paulo
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
CBD	Confederação Brasileira de Desporto
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

TOLOTTI NETO, José. **A história do XV de Novembro de Piracicaba**. 2008. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo contar a história do Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba no futebol, desde sua fundação em 1913 na união de dois clubes locais, passando pelos primeiros jogos, as dificuldades dos primeiros anos, a filiação com a APEA, os títulos, as tristezas e a queda até a Série A-3 do Campeonato Paulista. O Nhô Quim (apelido dado ao XV quando este disputou pela primeira vez o Campeonato Paulista da Primeira Divisão) conquistou ao longo dos seus 95 anos, completados dia 15 de Novembro de 2008 um respeito muito grande e é considerado uma das mais tradicionais equipes do interior paulista. Teve na figura do folclórico Romeu Ítalo Rípoli seu principal dirigente, que comandou o clube por 14 anos no período entre 1959 e 1963, e conseguiu, entre outras coisas, o vice campeonato paulista de 1976 e levou o clube à excursão para a Bolívia e para a Europa no ano de 1964. Com a morte de Rípoli em 1983, o clube entrou em decadência, sempre fazendo campanhas ruins nos campeonatos paulistas de 1984 à 1995, quando caiu para a Série A-2 e posteriormente para a A-3 em 1999, série onde o clube se encontra até hoje. Utiliza hoje o Estádio Municipal Barão da Serra Negra, inaugurado em 1965, antes dele, o clube piracicabano usava o chamado “Campo da Rua Regente Feijó”. Foi o primeiro campeão da Lei do Acesso em 1948, o primeiro clube do interior a ser vice-campeão paulista, em 1976, e também foi Campeão Brasileiro da Série “C”, em 1995.

Palavras-Chaves: Esporte Clube XV de Novembro; história; futebol; Piracicaba.

TOLOTTI NETO, José. **The history of XV de Novembro from Piracicaba**. 2008. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

Abstract

This paper aims at telling the History of Sport Club XV de Novembro from Piracicaba on the football, since its foundation in 1913 on the union of two local's clubs, passing by the first games, the difficulties on the first years, the filiation with the APEA, the titles, the sadness end the fell to the third division of the Paulista's Championship. The Nhô Quim (nickname that XV had received when disputed for the first time the First Division of Paulista's Championship) had it conquered in its 95 years, completed in November fifteen of 2008 a very large respect and it's considered one of the most traditional teams of the São Paulo's country. Romeu Ítalo Rípoli was its principal manager, who commands the XV during 14 years between 1959 to 1983, and obtained, among other things, the second place in the Paulista's Championship of 1976 and took the club to an excursion to Bolivia and Europe in 1964. After Ripoli's death, in 1983, the club entered in decay, always doing bad campaigns on Paulista's Champinships of 1984 to the 1995, when it fell to the second division and later to the third division in 1999, division when the club is until this time. Use the Municipal Estadium Barão da Serra Negra, inaugurated in 1965, before it, the team from Piracicaba used to use the "Field of Street Regente Feijó". It was the first champion of the law of the Access in 1948, the São Paulo's country first club to finished a Paulista's Championship in second place in 1976, and also was Brazilian's Champion of the Third Division, in 1995.

Key Words: Sport Club XV de Novembro; history; football; Piracicaba.

SUMÁRIO

1 Introdução	12
2 O Surgimento do XV de Novembro	17
2.1 Os primeiros passos	19
3 A era Amadora	23
4 O início do profissionalismo no XV	37
4.1 A Lei do Acesso e do Descenso	39
4.2 Os primeiros passos na Divisão Principal do Futebol Paulista	40
5 A era Rípoli	44
5.1 A excursão ao exterior	45
5.2 Estádio novo e... Rebaixamento	46
5.3 A Taça dos Invictos de Posse do alvinegro e a volta à Divisão Especial	49
5.3.1 A Taça dos Invictos	49
5.3.2 De volta à Divisão Especial	50
5.4 Rípoli volta à presidência	51
5.5 XV de Piracicaba, vice - campeão do Estado	53
5.6 O XV de Piracicaba no Campeonato Brasileiro	55
5.7 Termina a "Era Rípoli"	57
6 A Decadência do Nhô Quim	60
6.1 A Copa Ray-O-Vac	60
6.2 A luta contra o rebaixamento no Campeonato Paulista	61
6.3 Campeonato Brasileiro, Séries "C" e "B"	62
6.4 Copa Paulista 2008	65
7 Considerações Finais	67
Referências Bibliográficas	69
Anexos	71

1 Introdução

O futebol é hoje um elemento muito importante da cultura brasileira e mundial. É o esporte mais popular do mundo, movendo multidões para os estádios, grandes audiências na televisão e no rádio, criando paixões, gerando discussões e conversas entre públicos das mais variadas idades e classes sociais.

Eu passei boa parte da minha infância morando em frente ao Estádio Barão da Serra Negra, em Piracicaba. É neste estádio que o XV de Piracicaba manda seus jogos, ou seja, cresci acompanhando a equipe piracicabana. Domingo era dia sagrado para mim e para meu pai, pois íamos à missa das 8 da manhã na Igreja “Bom Jesus”, e à tarde, quando a tabela permitia, íamos ao “Barão” acompanhar o XV.

Este fato fez com que despertasse em mim um interesse muito grande pelo alvinegro piracicabano, e mesmo morando em Campinas, não deixo de acompanhar meu tão querido XV de Piracicaba.

Foi isso que me motivou a fazer este trabalho. Ao pensar no assunto que eu ia escrever na minha monografia, as idéias eram sempre vagas, até que surgiu, em conversa com meus orientadores e com o professor Maurício (com quem eu trabalho no Colégio Notre Dame Campinas), a idéia: Por que não escrever sobre a história do XV? Era uma ótima oportunidade de unir o útil ao agradável. Consegui um assunto para meu Trabalho de Conclusão de Curso e além disso, tive o prazer de conhecer a fundo, a rica história desse tão querido clube de futebol do interior paulista.

Mas para entender todo o processo de criação e desenvolvimento do XV ao longo de seus 95 anos de história, vou começar com o processo histórico em que se deu o surgimento do futebol.

Como é conhecido hoje, o futebol foi inventado pelos ingleses, no ano de 1863 (DUARTE, 2005), mas sua origem está antes mesmo da origem da nação anglo-saxônica. Os primeiros relatos de jogo parecido com o futebol vêm da China. O jogo era chamado de *tsu-chu*, jogado por soldados que utilizavam a cabeça de inimigos vencidos em batalha como bola. Seu objetivo já era muito parecido com o que temos hoje: fazer a “bola” passar por dois bambus fincados no chão. (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Outros relatos de “pré-futebol” existem nas mais variadas culturas da antiguidade, Idade Média e Renascimento. Os gregos jogavam o *epyskiros*; os romanos o

harpastum; os celtas (na área da atual França) o *soule*, os italianos o *cálcio* (até hoje os italianos usam esta palavra para designar o futebol) e os ingleses o *folk-football*. (DUARTE, 2005).

O esporte preferido dos ingleses em meados do século XVIII era o boxe, seguido pelo críquete, briga de galos e o remo. Mas eles eram limitados apenas para os universitários. Em 1840, o esporte foi introduzido nas escolas públicas inglesas, visto por um ponto de vista educativo, a principal modalidade praticada era uma união do futebol e do rúgbi. Começaram então, a surgir muitos clubes do novo esporte, cada um com sua regulamentação, até surgirem as 16 regras de Cambridge, consideradas por muitos como as primeiras regras do futebol. Surgiu, em 1855 na cidade de Sheffield o primeiro clube de futebol do mundo, ele formalizou regras parecidas com as de Cambridge. Este fato deu início ao futebol organizado. (DUARTE, 2005).

Muitos clubes foram se formando e, junto com eles, surgiam as oportunidades de jogar uns contra os outros, para isso, teriam que unificar as regras. No ano de 1863 um grupo de representantes de 12 escolas e clubes da Inglaterra se reuniu num bar no centro de Londres, o *Freemasons Tavern*, para fundar a *Football Assossiation* (The FA, a Federação Inglesa de Futebol, que ainda hoje é o órgão máximo deste esporte em solo inglês). (VIEIRA & FREITAS, 2006).

As discussões sobre as regras tinham dois grupos: O primeiro defendia as regras criadas por Cambridge, pelas quais não se podia usar as mãos. O segundo, minoria, liderado por FW Campbell, defendia a utilização das mãos e de jogadas brutas, como pisar no adversário. O primeiro grupo saiu vencedor e, com a derrota, Campbell fundou a *Rugby Union*, estabelecendo regras e dando origem ao Rúgbi. (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Em 1866, em um jogo entre a FA e a Associação de Sheffield as regras foram realmente unificadas, com o campo medindo 120 por 80 jardas, a bola usada seria a de número 5 e o tempo de jogo seria de 90 minutos. Nascia assim, o futebol moderno. (DUARTE, 2005).

Ao desembarcar no porto de Santos, em 1894, o paulistano Charles Miller, que estudava na Inglaterra, não poderia imaginar que alguns objetos que trazia consigo na bagagem mudariam para sempre a história de sua terra natal. Os objetos eram duas bolas de couro, uma bomba de ar, uma agulha, dois jogos de uniformes de times ingleses e um livro de regras do esporte bretão. (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Adepto do futebol na Inglaterra, Charles Miller, ao terminar seus estudos e voltar para o Brasil, não queria parar de praticar o esporte, então trouxe consigo esses materiais.

No país, mobilizou e ensinou as regras do futebol a amigos, parentes e colegas de trabalho, e um ano após seu desembarque, acontecia o primeiro jogo de futebol no país, entre funcionários de empresas inglesas que trabalhavam em São Paulo. A São Paulo Rainway venceu por 4 a 2 a equipe da Companhia de Gás. (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Segundo Vieira & Freitas, 2006, quase todos os jogadores desta partida eram sócios do São Paulo Athletic, clube fundado em 1888. Depois de muita insistência, Charles Miller conseguiu que o novo esporte fosse colocado como prática no clube.



Figura 1 - Charles Miller (em destaque) e a equipe do São Paulo Athletic
Fonte: www.ledio.globollog.com.br

Em 1902, foi disputado o primeiro campeonato de futebol no país. Foi o Campeonato Paulista, contou com 5 clubes (São Paulo Athletic –de Charles Miller-; Paulistano; Mackenzie; Germânia e SC Internacional) e teve como primeiro campeão o São Paulo Athletic. (VIEIRA & FREITAS, 2006).

Com o passar dos anos, muitos outros clubes foram surgindo, entre eles o Fluminense Football Club (1902); o Clube de Regatas Flamengo (fundado em 1895, mas teve seu primeiro time de futebol em 1905), o Sport Club Corinthians Paulista (1910), o Santos Futebol Clube (1912) e o Palestra Itália (1914).

O futebol chegou à Piracicaba em 1903, através do o Club Sportivo Piracicaba, cuja fundação se deu em 15 de Setembro.

O Sportivo (como ficou conhecido) foi fundado por estudantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), que queriam, acima de tudo, um lugar que propiciasse a seus sócios práticas esportivas como atletismo, natação, ciclismo e futebol. Foi à partir daí que o Sportivo conseguiu formar a primeira equipe amadora de futebol da cidade.

Juntamente com o Sportivo, surgiram outros clubes, que tinham o futebol como seu principal braço esportivo, entre eles o Clube Atlético Noiva da Colina, que em 20 de Agosto de 1905 fez o primeiro jogo interclubes da cidade, justamente contra o Sportivo Piracicaba. (NETTO, 1981).

O jogo foi realizado no campo do Sportivo, contou com uma boa presença de público, conforme matéria do Jornal Gazeta de Piracicaba do dia 22 de Agosto de 1905, e terminou com o placar em 0x0.



Figura 2 - Equipe do Sportivo Piracicaba no primeiro jogo interclubes de Piracicaba.
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

Duas semanas depois, no dia 03 Setembro, os dois clubes se reencontraram para um jogo desempate, novamente no campo do Sportivo. Desta vez, como se tratava de um jogo desempate, ele terminaria assim que ocorresse um gol, e não em 90 minutos como diz a regra. E o jogador João do Prado, da equipe do Sportivo Piracicaba, entrou para a história como o autor do primeiro gol oficial em Piracicaba.

O ano seguinte marcou as primeiras partidas inter-municipais do futebol piracicabano. O Sportivo recebeu, no dia 1 de julho de 1906, a visita do Limeira Foot Ball Club, e o placar final foi 2 a 2. Já no dia 8 de Setembro o adversário foi o Jundiaí Football Club, jogo que marcou a primeira vitória de uma equipe piracicabana contra adversários de outras cidades, 2 a 0, com gols de Chiquinho Nazareth e Pimentel.

Com o passar dos anos, o Sportivo foi perdendo espaço para outros clubes que surgiam muito rapidamente por toda Piracicaba, até encerrar suas práticas esportivas. Este fato deu

a oportunidade de vários clubes aparecerem com muita força no cenário piracicabano, os principais foram: Esperança, Guarani, SC Luiz de Queiroz, SC Agrícola, SC Piracicaba, Grêmio Normalista, Sport Recreio, Itália FC, Guaianazes, Vergueirense e XII de Outubro (esses dois últimos, muito importantes, pois foi da união deles que nasceu o XV de Novembro). (NETTO, 1980).

2 O surgimento do XV de Novembro

O historiador Leandro Guerrini, um dos fundadores do Esporte Clube XV de Novembro, a pedido do jornalista Delphim da Rocha Netto (responsável pelo acervo que deu grande embasamento a esta monografia) escreveu um relato de como se deu a fundação do clube.

“Tudo começou no ano de 1913, trabalhava na marcenaria do meu irmão, localizada no quintal de casa. Na parte da frente além da nossa casa, ficava a loja de móveis da família. O quintal era enorme, tinha um barracão imenso (uma fábrica, propriamente dita). Éramos em 30 trabalhadores, contando o chefe (...). O trabalho começava às 7 horas, das 10 às 11 horas era o horário de almoço, tempo mais que suficiente para se jogar uma bola (...). O Laringa, os irmãos Guerrini, o Alberto César e o Joaquim eram os craques to terreno (...). O plantel foi crescendo, o Paco, Salvinho Provenzano, Luciano Servija e Luiz Patória foram alguns que se juntaram a nós (...). Eis que um dia, a bola estoura uma vidraça da varanda, e meu pai nos deu uma bronca, ameaçando a “interdição do campo”.

(...) Certa ocasião, no meio do desconforto campal e da pressão ditatorial, alguém “descobriu a América”: por que não fundar um clube de verdade? Aprovação unânime, aplausos. Até surgir outra pergunta: Mas, e o campo? Pois precisávamos de um campo, o quintal já ficará ultrapassado. E alguém se lembrou: “Na rua do Curral (Regente Feijó), há um pasto que parece ser bom”. Outra aprovação unânime, e uma comissão foi formada para tratar desse assunto.

O pasto era de propriedade de um senhor cujo apelido era Sebastião Peroba. Era possuidor de uma frota de carros de aluguel. Carros puxados por cavalos. Acertamos a aquisição do terreno sem empecilhos, a única coisa que o senhor Sebastião nos pediu era um espaço para servir de curral para os animais, uns 60 metros.

(...) Em pouco tempo o terreno estava pronto para o jogo, começando assim uma agremiação, com mensalidade fixada em 2 mil contos de réis, sem distinção. Não me lembro se houve diretoria, mas me lembro das adesões: Guinho Hufenbach, Francisco Rigatto, Erotides de Campos, Chico Provenzano, João Félix, Tibúrcio de Oliveira, Carlos Wingeter e Milton Pretinho. (...) A sede era provisória, localizada no salão de barbeiro do Paco.

Faltava apenas uma coisa, o nome! Vários palpites foram dados, uns mais espetaculares do que os outros, até que surgiu um: 12 de Outubro! Perfeito, estava perto desta data, feriado nacional, dia do descobrimento da América. A moçada da Marcenaria Guerrini havia descoberto o mundo de seus desporto, sem varal, sem broncas das mulheres e dos mais velhos! Ficou também acertado que a inauguração se faria na data de 12 de outubro, em um jogo contra o Vergueirense F. C., clube já de fama dos irmãos Pousa. (...) Eis que quando Paco, nosso embaixador diplomático, pespontou com uma proposta de arrasar: O Vergueirense se propunha a uma fusão.

(...) O projeto de fusão vinha acompanhado de boa vontade: a formação de uma agremiação legal, com diretoria certa, estatutos, sede, uma coisa bem direta, para que ninguém pusesse o “bico”. No geral, as sociedades esportivas de então, eram formadas “ao deus dará”, sem qualquer formalidade legal. Nasciam, viviam e sucumbiam sem deixar ninguém para contar o romance. Nesse quadro, a fusão 12 de Outubro e Vergueirense, foi de excelentes nuances, num promissor futuro para o futebol piracicabano.

As negociações tiveram bom andamento, até no nome do novo clube a surgir: Não podia ser Vergueirense, cuja razão de existir desapareceria, nem 12 de Outubro, cuja data já se fora. E como data atrai data, à sugestão de 15 de Novembro foi plenamente aceita, pois o dia se aproximava e podia se prestar para uma festividade ampla (...).”

Assim nasceu o Esporte Clube XV de Novembro. Oficialmente, a data de fundação do clube, é a data que dá nome a ele. Mas não se tem registro algum da reunião que se deu a fundação da agremiação, existe até uma certa confusão dos jornais da época sobre esta data. A Gazeta de Piracicaba trouxe uma pequena nota dizendo que a fundação do XV se dera no dia 11 de Outubro de 1913. Nada mais se falou sobre o XV até o dia 16 de Novembro de 1913, quando se deu o primeiro jogo oficial da agremiação, diante do Recreio Normalista (derrota quinzista por 2 a 0).



Figura 3 – Personagens da fundação do EC XV de Novembro
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

Carlos Wingeter foi o primeiro presidente da mais nova agremiação piracicaba. O Capitão (como era conhecido) era um respeitado cirurgião dentista de Piracicaba, e pertencia a Guarda Nacional (daí o apelido de Capitão). Sua paixão pelo clube era tão grande, que, segundo

alguns relatos da época gastou todo dinheiro que tinha em prol do XV de Novembro. (NETTO, 1980).

Além de Capitão, outros nomes de fundadores do EC XV de Novembro que são conhecidos: Leandro Guerrini, Francisco Pellegrini, Salvinho Provenzano, João Freidembers Sobrinho, Antonio Del’Aringa, Alberto Franklin de Oliveira, Antonio Diehl, Vicente Mastrandea, Luciano Servisa, Edmundo Haffenbaelher, Belmácio Pousa, Tutu Pousa e José Garcia. (A GAZETA ESPORTIVA ILUSTRADA, no. 241).

2.1 Os primeiros passos

Após a sua fundação e o jogo contra o Recreio Normalista, o XV voltou a campo no dia 23 de Novembro de 1913, contra o Piracicaba, sofrendo outra derrota de 2 a 0. Antes de conhecer sua primeira vitória, que viria apenas em 19 de Abril de 1914, o XV entrou em campo mais duas vezes. No dia 20 de Março de 1914 perdeu para o Scratch por 1 a 0, e empatou com o Piracicaba, em 12 de Abril por 0 a 0.

Cinco dias depois, o XV de Novembro fez seu primeiro jogo intermunicipal, recebendo a visita da Internacional de Limeira. Este jogo, vencido pela agremiação piracicabana por 1 a 0, gol de José Antonio Bignardi, marcou além da primeira vitória da equipe alvinegra, o primeiro gol da história quinzista.



Figura 4 - XV em seu primeiro jogo intermunicipal
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

O ano de 1914 traria mais um marco significativo para a história quinzista. O primeiro título veio no dia 18 de Outubro daquele ano, com uma vitória por 3 a 2 sobre a

Associação Piracicabana de Sports Atléticos (APSA), com 3 gols de José Pereira da Silva, o XV conquistou o título de campeão piracicabano. Este título era rotativo, não havia um campeonato específico para vencê-lo. Existia sim, uma equipe que era a atual detentora dele, e caso esta fosse vencida, ele passaria para a equipe que conseguisse tal feito. Como a APSA era a atual detentora do título, a vitória deu ao XV a oportunidade de ostentá-lo.



Figura 5 – Equipe do XV que conquistou a vitória diante da APSA por 3 a 2.
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

O XV de Piracicaba terminou o ano de 1914 com o honroso título de campeão piracicabano. Se somados os dois jogos dos anos de 1913, o alvinegro fez, nesses dois anos, 13 partidas; somando 4 vitórias, 5 derrotas e 4 empates. Marcou 13 gols e sofreu 14.

O esquadrão quinzista conseguiria mais dois grandes feitos no ano de 1915. O primeiro foi a vitória diante da temida equipe campineira London Banck e o segundo o título de campeão da Liga Piracicabana de Futebol.

No dia 28 de Fevereiro, o famoso e temido esquadrão do London Banck, equipe da cidade de Campinas, visitava Piracicaba para enfrentar, em partida amistosa, o XV de Novembro. Esse jogo parou Piracicaba. Todos queriam ver a equipe campineira e seus grandes

jogadores (era o mais famoso time de futebol do interior do estado de São Paulo). O jogo surpreendeu a todos, tendo acabado com a vitória quinzista por 3 a 2, com dois gols de Bignardi e um de Pereira. O XV de Novembro começava a mostrar sua força. (NETTO, 1980).

O ano de 1915 trouxe novos rumos para o futebol da cidade de Piracicaba. Com o grande número de agremiações futebolísticas na cidade, Antonio Toledo Godinho (presidente da APSA), juntamente com os presidentes dos demais clubes piracicabanos, fundou, em 4 de Março, a Liga Piracicabana de Futebol, campeonato que reuniria as 6 principais equipes de Piracicaba: APSA, XV de Novembro, Sucreire, Esperança, Palmeiras e XX de Setembro. O campeonato foi disputado em turno único, onde as seis equipes jogariam todas contra todas, e quem somasse mais pontos no final, se sagraria campeão. Na metade do campeonato, a APSA desistiu de participar, alegando desacordo com os outros clubes (mas a verdade é que percebeu que seria novamente derrotada pelo XV), sendo assim, cada equipe acabou jogando, oficialmente, apenas 4 partidas. O XV venceu todos os jogos que disputou, se sagrando campeão do I Campeonato da Liga Piracicabana de Futebol. (NETTO, 1980).

CAMPEONATO DE 1915													
LIGA PIRACICABANA DE FUTEBOL													
COLOCAÇÃO		XV NOVEMBRO	SUCREIRE	ESPERANÇA	PALMEIRAS	XX SETEMBRO		TENTOS MARCADOS		SALDO ou DEFICIT		PONTOS	
								PRO	CONTRA	PRO	DEFICIT	GANHOS	PERDIDOS
1	XV NOVEMBRO	★	5-0	1-0	5-0	14-0		25	0	25	0	8	0
2	SUCREIRE	0-5	★	0-0	4-0	4-0		8	5	3	0	5	3
2	ESPERANÇA	0-1	0-0	★	1-0	3-1		4	2	2	0	5	3
4	PALMEIRAS	0-5	0-4	0-1	★	6-0		6	10	0	4	2	6
5	XX SETEMBRO	0-14	0-4	1-3	0-6	★		1	27	0	26	0	8
TOTAL DE TENTOS ASSINALADOS								44		ROCHA NETTO			

Tabela 1 - Classificação da I Liga Piracicabana de Futebol
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

Este ano terminou com o balancete extremamente positivo para o esquadrão quinzista. Foram 15 jogos realizados, com 13 vitórias, 1 empata e apenas 1 derrota. O XV marcou 58 gols, e sofreu apenas 8, terminando com um saldo de gols positivo de 50. (NETTO, 1980).

O fato mais importante que aconteceu no ano de 1916, não foi dentro do campo, e sim fora dele, uma homenagem ao presidente e fundador do XV, Carlos Wingeter. No dia 15 de

fevereiro, ele foi eleito, em Assembléia Geral Ordinária dos sócios do clube, presidente perpétuo do Esporte Clube XV de Novembro, pelos serviços prestados pelo Capitão ao clube.

3 A era amadora

O ano de 1918 foi um grande marco na história quinzista. Dois fatos importantíssimos para os eventos a seguir ocorreram na data mencionada.

Primeiramente, em Março de 1918, mais precisamente no dia 20, o XV de Novembro conseguiu após muitas tentativas, se filiar a Associação Paulista de Esportes Atléticos (APEA). Este era o início da caminhada da equipe piracicabana para se tornar uma das mais tradicionais do futebol interiorano do estado de São Paulo. A filiação a APEA permitiu que o XV enfrentasse as principais equipes da cidade de São Paulo, e participasse dos campeonatos do interior organizados pela entidade.

O outro fato foi à aquisição do terreno para a construção do seu próprio campo. Localizado na Rua do Conselho, o terreno foi doado ao clube pelo presidente perpétuo Carlos Wingeter, o “Capitão”. A aquisição do terreno trouxe dívidas (já que este precisava de uma reforma e o XV não tinha recursos financeiros necessários para fazê-la) e uma nova idéia de organização financeira para o clube alvinegro. O XV de Novembro tentava se transformar em uma empresa. Era o nascimento do XV de Novembro S.A. A página 53 do Livro A história do XV de Piracicaba, escrito pelo jornalista Delphim da Rocha Netto, trouxe a seguinte nota sobre esse fato:

“No dia 18 de Outubro de 1918, noticiava para breve que seria apresentada a decisão da Assembléia Geral do XV de Novembro um projeto de alta importância para o campeão piracicabano. Tratava-se nada mais e nada menos, da organização de uma Sociedade Anônima “Esporte Clube XV de Novembro” com capital de sessenta contos de réis em 60 ações de cem mil réis cada uma. “Com os 60 contos fácil será ao querido clube campeão, pagar suas dívidas de cerca de 24 contos e dotar o seu campo de novos melhoramentos, principalmente de esplêndidas arquibancadas (...). Encerrada a estação esportivas deste ano, o campo da Rua do Conselho será caprichosamente gramado e receberá outras dotações de indiscutível valor, de modo a ser um dos primeiros do Estado” trazia o Jornal.”

O projeto foi abandonado no ano seguinte, já que nem todas as ações foram vendidas e as dívidas foram piorando.

No âmbito esportivo, 1918 foi fraco para o XV de Novembro tendo realizado apenas 16 jogos nesse período. A falta de campo (O da Rua do Conselho ainda estava em reformas), a gripe espanhola e a guerra contribuíram para este fato. Desses 16 jogos disputados, 15

foram em Piracicaba, o XV conseguiu 9 vitórias, 5 empates e apenas 2 derrotas. Fez 40 gols e sofreu 23. (NETTO, 1980).

O Campeonato do Interior teria sua primeira edição no ano de 1919. Este campeonato contaria com clubes de todo interior paulista, que foi dividido em 4 regiões: Sorocabana, Central, Mogiana e Paulista. Os clubes jogariam dentro de suas divisões e os campeões destas fariam as finais em campos da capital.

Um artigo do regulamento proibiu o XV de Novembro de jogar em Piracicaba, já que os jogos só poderiam ocorrer em campos com arquibancada, e não havia um na cidade. Isso foi algo que atrapalhou o clube piracicabano, que não conseguiu o título de sua região. O campeonato do Interior teve como primeiro campeão o Taubaté, que venceu o Comercial de Ribeirão Preto por 3 a 1.

O ano que seguiria, seria bem melhor para a equipe piracicabana. No dia 29 de Fevereiro de 1920, o XV disputou o jogo, que os jornais intitularam de “o mais importante da história alvinegra”. Apesar de ser uma partida amistosa, pela primeira vez na história, Piracicaba recebeu a visita do Sport Club Corinthians Paulista, um dos três integrantes do trio de ferro (formado pelas três principais equipes da capital estadual: Corinthians, Palestra Itália – atual Sociedade Esportiva Palmeiras - e Paulistano – que deu origem ao São Paulo Futebol Clube).

O Corinthians trouxe para o Campo da Rua do Conselho, seu time principal, entre eles o lendário Neco, jogador que havia conquistado o campeonato sul-americano com a seleção brasileira no ano anterior e um dos maiores ídolos do clube paulistano até hoje.

O Jornalista Rocha Netto fez um relato da partida na página 88 do livro A História do XV - Parte I:

“(...) O XV enfrentou de igual para igual a equipe visitante. O Corinthians conseguiu o único tento da tarde aos 6 minutos de jogo. Neco, recebendo um passe de Gambarotta, depois de driblar Chico Pausa, mandou, com um chute “enviezado” a bola para dentro do arco de Carrara, que nada pôde fazer.

A segunda fase do jogo transcorreu equilibrada, e não houve movimentação do placar, terminado a luta com o placar de 1 a 0 favorável a equipe visitante.”

Após a partida contra o Corinthians, o XV de Novembro foi para a disputa do campeonato do interior. E este campeonato trouxe gratas surpresas para o esquadrão piracicabano. Novamente dividido em 4 regiões, e com sistema eliminatório, o XV conquistou pela primeira vez o título de campeão da Região da Sorocabana, ao vencer o Savóia de Votorantim por WO. O Savóia, não concordando com o jogo marcado para Piracicaba, não compareceu à partida, pois

alegava que o campo da Rua do Conselho não apresentava condições necessárias para a realização do jogo segundo o regulamento. Este resultado deu ao XV a oportunidade de disputar as finais do campeonato do Interior.

A semifinal foi contra a equipe da CA Santista, jogo segundo o regulamento teria que ser disputado na capital. O campo escolhido foi o do SC Corinthians Paulista, e a partida foi assim descrita por Rocha Netto, na página 93 de seu livro “A história do XV – Parte I”:

“Na tarde de 28 (março), no campo do Corinthians Paulista, as equipes do XV de Novembro e CA Santista, perante numerosa torcida, disputaram o jogo eliminatório do campeonato do interior, Mais felizes, jogando uma boa partida, os quinzistas acabaram vencendo o quadro de Santos pela contagem de 2 tentos a 0. O primeiro tempo terminou sem abertura de contagem, mas na fase derradeira, aos 10 minutos de jogo, Foguinho escapou pela esquerda e centrou alto; Bernardo cabeceou em direção ao arco, Dodô rebateu fracamente e a bola caiu nos pés de Falchi que balançou, com forte chute, as redes adversárias, estabelecendo 1 a 0 no placar. A defesa do XV, muito segura, não deu oportunidade alguma para os santistas (...). Passados 20 minutos de jogo, Pereira recebeu um passe de Pio, vendo uma brecha na defesa adversária, correu e antes do arqueiro se colocar para a defesa, atirou forte, sacudindo pela segunda e última vez as redes do arqueiro Dodô.”

Esta vitória deu ao XV de Novembro a chance de disputar o título de campeão do Interior de 1920, contra o Paulista FC de Jundiaí.

Em 15 de Abril de 1920, as duas equipes entraram no campo do Corinthians para decidir este tão desejado título. Era esperado deste jogo, muita emoção e equilíbrio, o que não foi visto no campo. Contando com uma tarde muito ruim do goleiro Carrara, o XV de Novembro foi goleado pelo Paulista por 5 a 1, vendo seu algoz comemorar o título do II Campeonato do Interior. Esta partida foi a última da carreira do arqueiro Carrara, que se aposentou logo ao final do prélio.



Figura 6 – Equipe do XV vice-campeã do Interior em 1920
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

Os três próximos anos não foram muito proveitosos para o XV de Novembro, com o campo em reforma disputou quase todos seus jogos fora de Piracicaba. Os fatos mais marcantes nesse triênio 1921/22/23, segundo Netto, foram:

- A maior goleada sofrida pelo esquadrão piracicabano. Pelo campeonato do Interior, jogando em São Paulo (já que não podia usar seu campo) o XV de Novembro, perdeu, novamente para o Paulista de Jundiaí, dessa vez por expressivos 11 a 0.
- A visita do Palestra Itália à Piracicaba. O campeão Paulista de 1920 visitou o XV de Novembro para uma partida amistosa em 1922, era o segundo time do trio de ferro a visitar Piracicaba. Assim como o primeiro – o Corinthians em 1920 – o Palestra Itália também venceu o XV de Novembro por 1 a 0. O gol foi contra, marcado pelo zagueiro quinzista Jacob Schimidt, ao tentar desviar, com a cabeça, um chute do meia-direita palestrino Mineiro, chute que estava na direção do arqueiro Tônico. Algo interessante que marcou esta partida, segundo Rocha Netto, foi que a derrota valeu como uma vitória para os quinzistas, graças ao prestígio de seu adversário.



Figura 7 - Jogadores do XV e Palestra Itália depois da partida entre as duas equipes
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

- O nome da rua onde se localizava o campo do XV mudou. Não era mais a Rua do Conselho, agora se chamaria Rua Regente Feijó – nome que ainda persiste. O primeiro jogo na “nova” rua foi contra o GER Carioba, que terminou com um empate em 2 a 2.
- O rompimento com a APEA (Associação Paulista de Esportes Atléticos). O clube foi eliminado do campeonato do Interior daquele ano antes do fim da fase de classificação, graças a uma decisão da diretoria da entidade que decidiu punir o presidente do clube piracicabano.

Antes desse rompimento, um confronto inédito foi realizado: O XV recebeu a visita da Associação Atlética Ponte Preta, de Campinas, na abertura do campeonato do Interior de 1923. O jogo marcou a consagração do atacante Pereira. O “Tigre Piracicabano”, como era conhecido, fez 4 dos 5 gols quinzistas na vitória por 5 a 2 sobre o time campineiro.

No ano seguinte, mais precisamente em 24 de junho de 1924, o XV de Novembro recebeu novamente a Ponte Preta. Outra vitória para o esquadrão de Piracicaba. E esta foi especial, marcou a maior goleada do confronto, 8 a 1 (resultado que ainda é o recorde), com mais 3 gols de Pereira.



Figura 8 - Equipe do XV de Novembro que venceu a AA Ponte Preta por 8 a 1
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

Coube a Piracicaba, em 11 de Outubro de 1925, a honra de receber a primeira partida noturna de futebol no interior paulista. Graças a uma parceria com a Empresa Elétrica local, o XV de Novembro viu seu campo da Rua Regente iluminado. O adversário escolhido para esta partida foi a AA Internacional, equipe de Limeira, que recusou o convite. Então foi chamado o time AA Ceres, equipe formada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. O XV goleou o Ceres por 5 a 1, tendo como grande destaque o jovem jogador Nenzo. (NETTO, 1980).

No ano seguinte, o XV de Novembro reativou suas atividades junto à APEA. Na sua volta, o time piracicabano conseguiu o vice-campeonato da Região Sorocabana (III Região) ao perder o título para o Velo Clube de Rio Claro. O jogo que praticamente tirou dos alvinegros o título, foi em São Carlos, contra o Palestra Itália local, quando o XV foi goleado por 7 a 1. O mais surpreendente é que os dois já haviam se encontrado na primeira fase, partida em que os piracicabanos venceram por incríveis 10 a 0. Este resultado deu a chance que o Velo precisava para encostar na classificação e ganhar campeonato Regional.

Neste mesmo ano, a diretoria quinzeista lançou a pedra fundamental da arquibancada que seria construída no campo da Rua Regente Feijó, arquibancadas que seriam inauguradas em 1928, num jogo contra o CA Paulistano, da capital.

Também em 1926, foi disputado o primeiro campeonato do Interior organizado pela LAF (Liga Amadora de Futebol) e foi vencido pelo Taubaté. A LAF surgiu com o descontentamento de alguns clubes com a APEA. Ela resistiu até 1929, quando se vendo enfraquecida, a APEA resolveu tentar uma reconciliação com os clubes, conseguindo um acordo e voltando a ser a principal instituição futebolística de São Paulo.

Após o termino do Regional de 1926, o XV decidiu novamente se desligar da APEA buscando refúgio na LAF.

A estréia do XV sob jurisdição da nova entidade deu-se no dia 21 de Abril de 1927, contra o Rio Claro, clube que havia seguido o mesmo caminho do time piracicabano, abandonando a APEA e se afiliando a LAF. Quando o juiz apitou o final do jogo, o placar mostrava 2 a 1 para os piracicabanos, sacramentando assim com vitória sua estréia na LAF. Mas a mudança de “ares” não trouxe tanta sorte ao XV como se esperava. Mais uma vez, a equipe não conseguiu sequer chegar à decisão do campeonato de sua região.

O primeiro jogo internacional do XV. Esse foi um dos grandes fatos de 1928. A cidade de Piracicaba recebeu a visita do clube uruguaio Peñarol Universitario, que fazia uma excursão pelo Brasil, e foi até a cidade para enfrentar o XV de Novembro em duas partidas amistosas. A primeira foi vencida pela equipe brasileira por 2 a 1, era a sexta derrota dos uruguaios em 24 jogos no Brasil. Os gols do XV foram marcados por Enzo e Chico. Já no segundo encontro, o placar se inverteu, 2 a 1 para os uruguaios, foi a décima segunda vitória em 25 jogos do Peñarol em gramados tupiniquins. (NETTO, 1980).

Como dito anteriormente, o ano de 1928 marcou para o XV de Novembro a inauguração das arquibancadas do campo da Rua Regente Feijó. O projeto que já existia desde 1918, começou a “sair do papel” em 1926 com o lançamento da pedra fundamental. E no dia 23 de Setembro, o sonho se realizou. O XV recebeu o último clube do trio de ferro que faltava visitá-lo, o Clube Atlético Paulistano, onde jogava o lendário Arthur Friedenreich. Rocha Netto escreve o seguinte sobre o jogo na pagina 225 de seu livro “A História do XV – Parte I”:

“Quando os jogadores do XV de do Paulistano adentraram no campo de luta, cujos gradis pintados de brancos davam um aspecto bonito ao estádio, foram saudados pela enorme torcida, onde predominava a feminina.

(...) O primeiro tempo foi bastante equilibrado e nenhum dos contendores conseguiu vantagem no marcador.

(...) A segunda fase se manteve equilibrada, mas os visitantes souberam aproveitar as chances concedidas pelo XV e vazaram duas vezes a meta de Barrento (...). O Segundo foi marcado por Arthur Freidenreich, em cobrança de penalidade máxima.”



Figura 9 - Equipe do Paulistano que visitou Piracicaba em jogo diante do XV
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

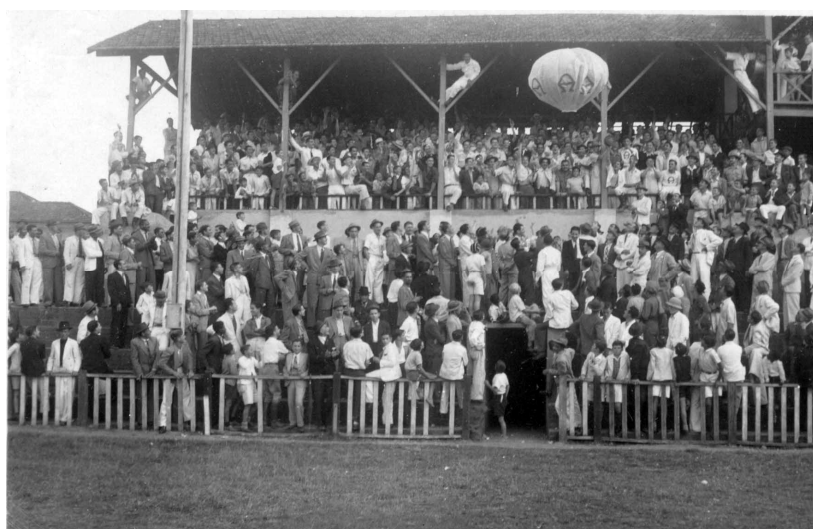


Figura 10 - Foto das primeiras arquibancadas do Campo da Rua Regente Feijó
Fonte: www.republicacopacabana.com

A LAF encerrou suas atividades no final do ano de 1929, pois os clubes entraram em acordo com a APEA para voltarem a disputar os campeonatos por ela organizados. O primeiro campeonato pós-reunificação do futebol do interior paulista foi o campeonato Regional de 1930.

Coube ao XV de Novembro a honra deste título, que o esquadrão alvinegro perseguia desde 1919, ano em que havia vencido o campeonato pela primeira e até então, única vez. A equipe piracicabana teve uma campanha quase perfeita na busca pelo título. Nos dez jogos disputados, o XV venceu oito, empatou 1 e foi derrotado apenas uma vez, para o Velo Clube, de Rio Claro. Terminou o campeonato 4 pontos a frente de seu algoz (17 a 13) e além disso conseguiu a melhor defesa (12 gols sofridos) e o melhor ataque, (22 gols marcados). (NETTO, 1982).

XV DE NOVEMBRO, CAMPEÃO REGIONAL DE 1930													
COLOCAÇÃO		XV DE NOVEMBRO	VELO CLUBE	SUCRÉRIE	SÃO JOÃO	UNIÃO A.B. BARBARENSE	PALESTRA	TENTOS MARCADOS		SALDO em DEFICIT		PONTOS	
								PRO	CONTRA	PRO	DEFICIT	GANHOS	PERDIDOS
1	XV NOVEMBRO	★	1-1 1-3	2-1 1-0	5-2 3-1	2-1 5-1	3-1 3-1	34	12	22	0	3	17
2	VELO CLUBE	1-1 3-1	★	3-1 1-2	1-0 4-3	3-4 5-0	10-0 1-1	32	13	19	0	7	13
3	SUCRÉRIE	1-2 0-1	1-3 2-1	★	1-2 2-1	0-6 1-0	5-3 3-0	16	19	0	3	9	11
4	S. JOÃO	2-5 1-3	0-1 3-4	3-1 1-2	★	4-0 0-3	3-1 3-2	19	22	0	3	12	8
4	UNIÃO A.B.	1-2 1-5	4-3 0-5	6-0 0-1	0-4 3-0	★	2-4 2-0	19	24	0	5	12	8
6	PALESTRA	1-3 1-3	0-10 1-1	3-5 0-3	1-3 2-3	4-2 0-2	★	13	43	0	30	17	3
TENTOS ASSINALADOS								→ 133		ROCHA NETTO			

Tabela 2 - Classificação do Campeonato Regional de 1930

Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

O feito de 1930 seria repetido pelo alvinegro em 1931. E neste ano também, o XV conseguiria sua maior glória na era amadora. Foi campeão do interior. Mas antes de comemorar este grande feito, o XV sofreu uma grande perda. No dia 7 de janeiro de 1931, morria Carlos Wingeter. O jornal “O Momento” trazia a seguinte matéria no dia 8/01/1931 sobre o falecimento do “Capitão”:

“O nome do presidente e estimado cidadão, cobre de luto o esporte piracicabano. Foi ele, que a custa de uma operosidade e uma dedicação raríssimas, roçando pelo sacrificio de seus interesses, fez – verdadeiramente fez – o Esporte Clube XV de Novembro, elevando-o de modestíssimo grêmio de conquistas iniciantes, ao destacado posto que hoje ocupa, para orgulho nosso, entre as mais pujantes e gloriosas organizações congêneres do estado.

(...) Durante muitos anos, Carlos Wingeter não foi só o presidente do XV – foi tudo, foi o XV. E hoje que ele repousa na paz do túmulo, seu desaparecimento enche de tristeza os seus amigos dos velhos tempos (...).”

Em 1931, o XV disputou também o campeonato do Interior do ano anterior (já que por falta de datas, a APEA decidiu levar o campeonato de 1930 para 31), sendo eliminado rapidamente pelo Amparo AC, clube que seria campeão daquele campeonato.

Mas a recuperação veio logo em seguida. No segundo semestre de 1931, o XV iniciou a campanha no campeonato Regional, onde conseguiu o bi-campeonato. A campanha foi tão excelente quanto a do ano anterior, pois a equipe piracicabana conseguiu 5 vitórias em 6 jogos (perdeu uma partida). Mas o grande feito ainda estava por vir.

No campo da AA São Bento, em São Paulo, o XV de Novembro conquistava pela primeira vez em sua história, o título de campeão do Interior. Em uma partida recheada de polêmica, os piracicabanos venceram o CA Cravinhos pela contagem de 2 gols a 1, de virada.

Logo aos 10 minutos de jogo, o Cravinhos marcou, através de um pênalti (originado de um toque de mão involuntário na bola do zagueiro Venerando) muito contestado pelos quinzistas a seu favor. Os gols do XV aconteceriam apenas nos 5 minutos finais de jogo. Aos 75 minutos de partida (eram dois tempos de 40 minutos), o XV empatava o jogo com um gol de Godói. A emocionante e contestada vitória aconteceu 2 minutos mais tarde, quando Nenzo, se aproveitando de uma confusão na área chutou a bola para o gol, marcando o segundo. O tento deu a vitória e o título do Interior para o XV, e muita confusão para o juiz Paulo Wenzel. Os jogadores do Cravinhos, alegando uma falta em cima de um de seus zagueiros no lance do gol, reclamaram muito com o juiz, como não houve mudança no lance, a equipe do Cravinhos se retirou de campo. O XV foi declarado assim campeão daquele que seria o ultimo campeonato do Interior realizado pela APEA. (A GAZETA ESPORTIVA, 18/04/1932).



Figura 11 - Equipe do XV Campeã do Interior de 1931
Fonte: Acervo Rocha Netto CCWM/IEP

Depois da conquista do título interiorano, o XV começou a cair de produção. Seus jogadores abandonaram os treinos e viviam das glórias do passado. A Revolução Constitucionalista de 1932 fez com que o futebol no país ficasse parado por 3 meses, ocasião em que o XV teve oportunidade de refazer-se. Com isso, a APEA decidiu não mais realizar seu tradicional Campeonato do Interior, cabendo ao XV a glória de ser o último clube a conquistá-lo.

Os seis próximos anos (1933 – 38) não tiveram muito movimento para o futebol interiorano paulista. Com a extinção da APEA, o XV voltou a disputar os jogos realizados pela APE (Associação Piracicabana de Esportes). Esta associação realizava dois campeonatos anualmente: O Campeonato Piracicabano e o Campeonato Regional, incluindo equipes de Capivari, Indaiatuba, Rio das Pedras, São Pedro, Monte Mor, Santa Bárbara d'Oeste e Rafard. Os quinzistas venceram todos os campeonatos (tanto municipais quanto regionais) que disputaram (1933, 34, 37 e 38).

O fim da relação entre XV de Piracicaba e APE se deu em 1939. Cansado de certas atitudes da associação (principalmente a mensalidade cobrada), o alvinegro rompeu com a entidade, decidindo assim, não mais disputar os campeonatos municipal e regional por ela organizados.

Mas 1939 não foi um ano totalmente perdido. Muito pelo contrário. Este foi o ano em que o XV de Novembro voltou a mostrar-se para o Estado de São Paulo, o motivo? A primeira visita do São Paulo Futebol Clube (clube que havia surgido 5 anos antes na fusão do Paulistano com o São Paulo da Floresta, e já se tornara o novo grande clube paulista) à Piracicaba.

A visita do São Paulo FC trouxe, segundo Rocha Netto, dois sentimentos à Piracicaba:

Expectativa porque era a única grande equipe do futebol paulista que nunca havia vindo à cidade (Corinthians, Palestra Itália, Santos e o já extinto Paulistano já haviam estado na cidade);

E polêmica, pois o time anunciado pelos são paulinos, não foi exatamente o esquadrão titular. Apenas três jogadores da equipe principal estiveram neste jogo: Bento, Damasco e Euclides. Perguntado sobre o assunto, o técnico são-paulino Vicente Feola respondeu: “Trouxemos a Piracicaba o quadro que o XV convidou”.

Apesar de ser uma equipe com oito jogadores que não eram da equipe titular, o São Paulo venceu o XV por 2 a 1, com gols de Pixe e Novelli para o São Paulo e João do Treze, de pênalti, para os piracicabanos.



Figura 12 - Equipe do São Paulo que venceu o XV, em Piracicaba por 2 a 1
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

1940 foi um ano cheio de transformações e novidades. Não só para o XV de Novembro, mas também e principalmente para o esporte em geral no estado de São Paulo.

Neste ano, foi criado o Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, cujo primeiro diretor foi o Tenente Sylvio de Magalhães Padilha. O novo órgão dividiu o Estado em 21 Regiões Esportivas, e conseguiu pacificar os esportes que andavam as turras em toda a parte. A Comissão Central de Esportes foi criada em Piracicaba, e ficaria responsável pela organização da 15ª. Região Esportiva. Estas Regiões Esportivas ficaram responsáveis pela organização de todos os esportes presentes nelas, inclusive o futebol. Fato que acabou quando da fundação da Federação Paulista de Futebol (FPF) em 1941, que concentrou toda a organização do futebol no estado de São Paulo.

A partir desta pacificação, a APE deixou de existir, dando lugar a Liga Piracicabana de Futebol (LPF), permitindo assim, a reaproximação do XV de Novembro do campeonato municipal, que seria vencido pelo alvinegro já em 1940.

O grande fato do ano seguinte foi a inauguração oficial do sistema de iluminação do campo da Rua Regente Feijó. No dia 8 de fevereiro, o XV recebia a visita da Ponte Preta para este jogo de festividades, os visitantes venceram a partida por 2 a 1 (gols de Caruncho (XV) e Lima e Alvinho (Ponte Preta)). (NETTO, 1981).

Após a sua fundação em 1941, a Federação Paulista de Futebol (FPF) decide revigorar o Campeonato da Interior, que era organizado anteriormente pela APEA. Coube ao E. C. Taubaté a honra de levantar pela primeira vez a taça de campeão do Interior pela FPF, feito alcançado após uma série de duas partidas contra a Luzitana F. C., de Bauru. O primeiro confronto ocorreu no campo da equipe de Bauru, que saiu vitoriosa pela contagem de 4 a 0, resultado que daria o título para a Luzitana com um empate ou até uma derrota por 3 gols de diferença no jogo

seguinte, em Taubaté. Mas o improvável aconteceu, o Taubaté dominou, e venceu a partida por inacreditáveis 7 a 0.

Já o XV de Novembro, não teve uma participação muito destacada no campeonato interiorano. Após se sagrar campeão da 15ª. Região com 6 vitórias em 6 jogos, os piracicabanos foram eliminados, logo na primeira fase, após perderem, em Piracicaba, para o Rio Claro FC por 1 a 0.

O XV, só voltou a ser manchete nos jornais no ano de 1946. Já que, no período entre 43 e 45, o alvinegro conquistou apenas um título municipal (em 1944), sendo eliminado pelo Primavera FC nos jogos Regionais deste mesmo ano.

O primeiro grande fato de 46, que seria o último do amadorismo no alvinegro piracicabano, foi a visita de uma equipe paraguaia (Libertad) à Piracicaba. A última partida internacional disputado pelo XV havia sido em 1928, contra o Peñarol do Uruguai. O Libertad saiu vitorioso do campo da Rua Regente Feijó por 3 a 2, jogo que contou com a transmissão da Radio Gazeta, da capital estadual. Nos 3 meses em que estiveram em terras brasileiras, os paraguaios disputaram 18 jogos, tendo vencido 10 deles, empatado 4 e perdido outros 4.

No dia 30 de junho, o São Paulo visitava Piracicaba pela segunda vez na história. O então campeão paulista (e futuro bi-campeão) dessa vez veio com seu time completo, entre os jogadores estava Leônidas da Silva, o Diamante Negro, considerado o melhor jogador brasileiro até então. Leônidas fez três gols, e ajudou o campeão paulista a goleiar os piracicabanos por 5 a 2.



Figura 13 - Equipe do São Paulo em sua segunda visita à Piracicaba
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

Quando o São Paulo FC visitou Piracicaba, o XV já disputava os campeonatos Municipal e Regional. O alvinegro venceu os dois campeonatos de forma incontestável, fechando sua participação em campeonatos amadores com “chave de ouro”. Não perdeu nenhum jogo no Campeonato Municipal, e apenas dois no Regional, onde aplicou a maior goleada de sua história; 16 a 0 sobre o União Agrícola de Santa Bárbara d’Oeste. Este último título deu ao XV a chance de disputar o Campeonato do Interior, onde foi eliminado na segunda fase após ser derrotado pelo Guarani de Campinas.

4 O início do profissionalismo no XV

O profissionalismo no futebol brasileiro foi implantado na cidade de São Paulo em 1933, tendo na figura do Palestra Itália seu primeiro campeão paulista profissional. Enquanto a capital estadual já vivia os ares do futebol profissional, as equipes do interior continuavam disputando campeonatos amadores, pagando seus atletas “por baixo dos panos”, naquilo que era chamado de “amadorismo marrom”. (NETTO, 1982).

Até o ano de 1947, os clubes profissionais poderiam levar qualquer jogador que se destacasse nos clubes amadores pagando uma quantia de 2 mil cruzeiros a eles. Este fato, fez com que os clubes interioranos lutassem pela formação de um liga profissional nos moldes do Campeonato da I Divisão; luta que começou em 1946 para, segundo Netto, “(...) além de segurar seus jogadores, também conseguir melhorar seus elencos, melhorar o espetáculo futebolístico e ainda seus cofres combalidos.”

Dos muitos clubes que existiam no interior do Estado, 14 estavam na batalha pelo profissionalismo: EC Barretos (Barretos); Batatais FC (Batatais); Botafogo FC (Ribeirão Preto); Esportiva Sãojoanense (São João da Boa Vista); Francana (Franca); Guarani FC (Campinas); AA Internacional (Limeira); EC Mogiana (Campinas); Palmeiras FC (Franca); AA Ponte Preta (Campinas); Rio Branco FC (Americana); AA São Bento (Marília); EC Taubaté (Taubaté) e XV de Novembro (Piracicaba). (NETTO, 1982).

Para que a batalha fosse vencida, os clubes procuraram apoio na Federação Paulista de Futebol (FPF), que tinha como presidente Roberto Gomes Pedrosa, ex-goleiro do Botafogo FR (Rio de Janeiro), São Paulo FC e Seleção Brasileira. Com o amparo do presidente, em 1947, o futebol do interior paulista, teve seu Primeiro Campeonato Profissional, com o XV de Novembro vencendo-o.

No dia 11 de Março de 1947, após aprovação de seu Conselho Deliberativo, o XV de Novembro passou a figurar entre os clubes profissionais brasileiros. A estréia da equipe piracicabana na nova categoria ocorreu trinta dias depois, no dia 10 de Abril, diante do Clube de Regatas Flamengo, tradicional equipe de futebol do estado do Rio de Janeiro, que pela primeira vez visitava Piracicaba. A vitória ficou com os cariocas pelo placar de 4 a 2.

Exatos 38 dias depois (18 de maio), o XV fazia seu primeiro jogo oficial como profissional, na sua estréia no Campeonato do Interior, diante do Esporte Clube Mogiana. O jogo aconteceu no campo da Rua Regente Feijó, e o placar final foi de 2 a 2.

O regulamento dizia que os 14 clubes na disputa se enfrentariam em turno e retorno, e o clube que conseguisse o maior número de pontos se sagraria campeão. O XV, nos seus 26 jogos disputados, conseguiu a campanha de 14 vitórias, 9 empates e apenas 3 derrotas, somando num total de 37 pontos. Esta campanha, deu ao XV de Novembro o título de I Campeão Profissional do Interior.



Figura 14 - XV I Campeão Profissional do Interior
Fonte: Acervo Rocha Netto CCMW/IEP

Rocha Netto, na página 11 de seu livro “A História do XV de Novembro – Parte II” conta assim a rodada que deu o título ao XV:

“Desfalcado de Rabeca, ponta-esquerda titular, e do centro-médio Strauss, que se encontravam suspensos, o XV viajou para Franca a fim de cumprir seu último compromisso, diante do Palmeiras local (...). Enquanto o XV se exibia naquela cidade, seus jogadores estavam de “antenas ligadas” para Batatais, onde o “Fantasma” recepcionava o Taubaté. Os dois clubes (XV e Taubaté) estavam empatados em 35 pontos, e quem fizesse mais pontos na última rodada se sagraria campeão.

O jogo entre XV e Palmeiras manteve-se 0 a 0 até os minutos finais, quando aos 43 minutos da etapa final, Henrique acertou um petardo contra o arco do goleiro Paulo e marcou o gol da vitória que dava aos piracicabanos o título de I Campeão Profissional de Futebol do Interior.”

4.1. A Lei do Acesso e do Descenso

Com o sucesso do Campeonato do Interior de 1947, os clubes interioranos, mais uma vez foram pedir ajuda ao presidente da FPF, Roberto Gomes Pedrosa, dessa vez o projeto ao qual a ajuda era necessária, era a criação da “Lei do Acesso e do Descenso”. Ela visava colocar o próximo campeão do Interior no Campeonato Paulista do ano seguinte, e fazer com que o último colocado do Campeonato Paulista disputasse o Campeonato do Interior.

Pedrosa aceitou a idéia, e no dia 17 de Janeiro de 1948 reuniu as equipes fundadoras da FPF, num evento que ficou marcada na história do futebol brasileiro devido a sua importância: nele ocorreu a aprovação da Lei do Acesso e do Descenso.

O Campeonato do Interior passou a se chamar Campeonato Paulista da II Divisão e contou com 42 clubes divididos em 3 séries de 14 equipes cada: Série Preta (com os 14 fundadores do Campeonato Profissional do Interior); Série Branca e Série Vermelha. O regulamento dizia que o campeão de cada série jogaria as finais em sistema de pontos corridos (todos contra todos), e quem somasse mais pontos no final desse triangular substituiria o último colocado do Campeonato Paulista da I Divisão no ano seguinte. Este, por sua vez, disputaria o Campeonato da II Divisão.

A nova lei não intimidou o XV de Novembro, que se sagrou campeão da Série Preta. Em 26 partidas disputadas, o alvinegro venceu 17, perdeu 5 e empatou 4, terminando com 38 pontos. A vitória na Série Preta, deu ao XV a chance de disputar o desejado título de Campeão da Lei do Acesso. Seus adversários no que era para ser o triangular final foram: Linense (campeão da Série Branca) e Rio Pardo (campeão da Série Vermelha).

Vendo que o time tinha grandes chances de disputar a divisão maior do futebol paulista no ano seguinte, a diretoria começou a construção de novas arquibancadas em seu campo. Sem dinheiro, surgiu uma figura que seria de extrema importância na história do XV alguns anos mais tarde. Romeu Ítalo Rípoli (engenheiro agrícola), começou, sem custo nenhum ao clube, a construção das novas arquibancadas.

O triangular foi disputado de forma em que as 3 equipes jogariam entre si em dois turnos, fazendo com que todos fizessem dois jogos em casa e dois jogos como visitante. O “Torneio dos Campeões” – como foi chamado o triangular - que perdurou até o início de 1949,

acabou com as 3 equipes empatadas em 4 pontos, fazendo com que a FPF marcasse um torneio desempate nos campos da Capital Estadual.

Por sorteio, o Linense conseguiu a classificação antecipada para a final, cabendo ao XV de Novembro e ao Rio Pardo um jogo para ver quem o enfrentaria para uma vaga na I Divisão Paulista. Os piracicabanos se classificaram para a final ao vencer o jogo por 2 a 1, de virada, com gols de Rabeca e De Maria.

O jogo final foi uma grande exibição quinzista. No dia 13 de Fevereiro de 1949, o XV goleou o Linense por 5 a 1, conseguindo o maior feito de sua história até então. O Jornalista Rocha Netto, na página 33 de seu livro “A história do XV – Parte II” conta o jogo da seguinte forma:

“Depois de ter eliminado o Rio Pardo FC, o XV voltou a campo, desta vez contra o CA Linense, jogo que foi realizado no Parque Antártica (campo do Palestra Itália), na tarde de 13 de Fevereiro de 1949.

(...) O primeiro tempo foi muito equilibrado, tendo em vista a cautela apresentada pelo XV. (...) No segundo tempo, aos 4 minutos, coube a Gatão balançar as redes do Campeão da Série Branca, marcando 1 a 0 para os piracicabanos. Com Rabeca o XV fez 2 a 0 e o terceiro foi de De Maria. O título estava perto.

Moreno, aos 28 minutos, diminuiu a diferença quinzista, mas a empolgação durou pouco, já que os piracicabanos 6 minutos mais tarde fizeram 4 a 1 com um gol contra de Jair I, que desviou para o próprio gol chute de Rabeca. Aos 36 minutos, Gatão fez mais um, dando números finais ao placar do Parque Antártica. XV 5; Linense 1.”

O XV conquistava o segundo título do interior na era profissional - sendo que só haviam sido disputados 2 campeonatos - e de quebra garantia o direito de pela primeira vez na história disputar o Campeonato Paulista da I Divisão.

4.2 Os primeiros passos do XV na divisão principal do Campeonato Paulista

O ano de 1949 começou melhor do que qualquer torcedor quinzista pudesse imaginar. O XV conseguiu o título de Campeão da Lei do Acesso em Fevereiro, ganhando o direito de disputar o Campeonato Paulista da I Divisão, e também o Torneio Início – campeonato relâmpago que reunia as 12 equipes do campeonato Paulista em sistema eliminatório.

Antes de começar seus passos na divisão principal do futebol paulista, o XV foi batizado pelo jornalista Mazzone, de Nhô Quim. Personagem que ganhou traços através da caneta do desenhista Nino Borges, da Gazeta Esportiva, que desenhou o Nhô Quim como um “caipira interiorano”.



Figura 15 - O Nhô Quim

Fonte: www.futebolpaulista.com.br

No Torneio Início, os piracicabanos surpreenderam a todos e se sagraram campeões, eliminando Palmeiras, Nacional e Ipiranga antes de vencer o São Paulo na final, pelo critério desempate (números de escanteios: 3 a 1). O XV teve o direito de receber a Taça Roberto Gomes Pedrosa, taça transitória dada ao campeão do Torneio Início.

Antes do início do Campeonato Paulista de 1949, o XV de Novembro ainda teve mais uma grande notícia, como traz Rocha Netto na página 27 de seu livro “A história do XV – Parte II”:

“Ainda em 1949, o prefeito municipal, Sr. Luiz Dias Gonzaga, em tempo recorde colocou o campo do XV dentro das exigências da FPF, completando o trabalho de reformas iniciado por Rípoli em 1948, garantindo assim ao XV o mando de seus jogos em Piracicaba e no seu fortim da Rua Regente Feijó.”

“(…) As melhorias deram ao campo do XV algo que só o Pacaembu (estádio da Capital) possuía, o alambrado, que separava os torcedores dos seus ídolos”.

O Campeonato Paulista da I Divisão, era disputado por 12 clubes em turno e retorno, sendo campeão o clube que somasse mais pontos após as 22 partidas. A estréia do Nhô Quim foi com uma pesada derrota para o Ipiranga, da capital. Jogando em São Paulo, O XV foi goleado por 4 a 1. Mas a campanha quinzista não foi ruim. O time terminou na oitava colocação. Ao total foram 9 vitórias, 9 derrotas e 4 empates, totalizando 22 pontos ganhos. Contra o trio de ferro (Corinthians, Palmeiras (ex-Palestra Itália) e São Paulo) venceu uma partida (2 a 0 contra o São Paulo em Piracicaba), empatou uma (com o Corinthians em 2 a 2) e perdeu outras quatro

(duas vezes para o Palmeiras por 2 a 0 e 3 a 1; uma para o Corinthians, por 5 a 1; e outra para o São Paulo, por 2 a 0). O título do Campeonato Paulista da I Divisão ficou com o São Paulo FC, justamente o único clube do trio de ferro que o XV venceu.

No campeonato do ano seguinte, o XV manteve sua posição, oitavo lugar, e desta vez, contou com a companhia interiorana do Guarani, de Campinas, que conseguiu o título

da Lei do Acesso de 1949. O grande fato esportivo deste ano, foi a realização da IV Copa do Mundo de futebol, organizada pelo Brasil e vencida pelo Uruguai num jogo contra os anfitriões por 2 a 1.



Figura 16 - XV em 1950
Fonte: xvdepiracicaba.wordpress.com

1951 trouxe grandes mudanças para o Campeonato Paulista da Primeira Divisão. Netto, na página 54 do livro “A história do XV – Parte II” narra da seguinte forma essas mudanças:

“Além do acesso do Radium de Mococa, por ter sido campeão da Segunda Divisão, o Jabaquara AC, último colocado do campeonato anterior não caiu. E a benevolência foi ainda mais longe, pois o Comercial FC, da capital, voltava a primeira divisão sem ter ganho nenhum título. Assim como a Ponte Preta, que subiu por ser um dos clubes mais velhos país.”

O Campeonato Paulista seria assim, disputado por 15 clubes e mais uma vez, o XV não conseguiu grande destaque, terminando na décima primeira posição.

Os anos seguintes, entre 1952 e 55, segundo Netto, não foram de muitas mudanças para o futebol paulista e para o XV. O Nhô Quim conseguiu em 1952 sua melhor posição até então na primeira divisão, um honroso sexto lugar.

O Campeonato Paulista de 1956 trouxe uma novidade em sua fórmula de disputa. Contando com 18 clubes, a FPF decidiu fazer uma primeira fase classificatória, em turno único onde os 10 melhores ao final de 17 rodadas disputariam o título estadual. O XV conseguiu a vaga para a fase final do campeonato, onde fez algo inédito em 20 jogos: venceu o Palmeiras.

O jogo foi realizado no Parque Antártica, dia 14 de Novembro de 1956, véspera do aniversário de 43 anos do XV. Netto traz o seguinte sobre o jogo:

“Na primeira parte, o alviverde chegou a abrir 2 a 0, e cedeu um gol no minuto 45. Mas no segundo tempo veio a reação espetacular do XV, fazendo 3 gols e acabando com o tabu de nunca ter vencido o Palmeiras, com uma goleada de 4 a 2 em pleno Parque Antártica.”

Os piracicabanos terminaram na sétima colocação o Campeonato Paulista, que foi vencido pelo Santos FC.

O grande fato que marcou o XV em 1957, não foi sua décima colocação no Campeonato Paulista, mas sim, um gol sofrido pelo XV, que entrou para a história como o primeiro gol como profissional do menino Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, então com 17 anos.

Era a estréia daquele que se tornaria o melhor jogador de futebol de todos os tempos, o Santos FC recebia em seu campo o XV de Piracicaba (passou a ser conhecido por XV de Piracicaba pelo ganho de importância do XV de Novembro de Juá) em jogo válido pela fase de classificação do Campeonato Paulista. E aos 43 minutos da etapa derradeira, quando o marcador já mostrava 4 a 2 para o time praiano, Pelé marcou, em cima do goleiro quinzista Canarinho, seu primeiro gol como profissional e o quinto do Santos, dando números finais ao jogo.

O primeiro grande ano do futebol brasileiro aconteceu em 1958, ano da conquista do primeiro título de campeão mundial que a Seleção conseguiu. Jogando na Suécia, o esquadrão canarinho (como a seleção brasileira era chamada), foi campeão ao vencer os donos da casa por incontestáveis 5 a 2. Fizeram parte daquela seleção dois jogadores com passagens importantes pelo futebol piracicabano: De Sordi e Mazzola.

O primeiro começou a carreira no Palmeiras piracicabano, foi para o XV onde se tornou profissional e se transferiu para o São Paulo FC, em 1952. Já Mazzola nunca vestiu a camisa alvinegra do XV de Piracicaba, mas começou sua carreira no futebol amador pelo Clube Atlético Piracicabano, mudando para o Palmeiras, da Capital.

Já o XV de Piracicaba, conseguiu sua melhor colocação até então no Campeonato Paulista, foi quinto colocado, num total de 20 clubes. Foram 17 vitórias, 9 empates e 12 derrotas totalizando 43 pontos ganhos em 38 jogos disputados.

5 A era Rípoli

No dia 2 de abril de 1959, estourava uma bomba na parte administrativa do XV. Demitiram-se da presidência e vice-presidência do alvinegro Luciano Guidotti e João Guidotti respectivamente, devido a uma promessa não cumprida pela Associação do Comércio e da Indústria que não ajudou o clube com suas despesas, que variavam em torno de 350 mil cruzeiros por mês, sendo que o quadro de sócios rendia apenas 110 mil cruzeiros pelo mesmo período. (NETTO, 1983).

De acordo com Rocha Netto, foram convidados para assumir o posto de presidente: Octamiro Garcia do Nascimento, Humberto D'Ambrozio e Lodovico Trevizan, nenhum deles aceitou o cargo. Foi aí que a figura de Romeu Ítalo Rípoli surgiu, sendo convidado a assumir a presidência, de acordo com o jornal piracicabano “Jornal” do dia 15 de Abril, respondeu: “Se ninguém quiser a presidência do XV, eu aceito”.

Como Rípoli não era conselheiro, para que ele assumisse teve que ocorrer uma mudança no estatuto do clube, já que de acordo com este, apenas um conselheiro podia ser presidente do XV. Essa mudança aconteceu no dia 16, e Romeu Ítalo Rípoli foi declarado presidente do Nhô Quim no dia 21 de abril. (NETTO, 1983).

Foi o primeiro ano de comando daquele que se tornaria o maior presidente da história do XV, presidindo o alvinegro num total de 14 anos entre 1959 e 1983.



Figura 17 - O ex-presidente do XV de Piracicaba, Romeu Ítalo Rípoli (em primeiro plano)
Fonte: www.aprovincia.com

Com a nova mudança de regulamento do Campeonato Paulista, nesse ano 3 caíam e apenas um subia, a equipe Piracicabana conseguiu uma modesta décima posição, apenas 5 pontos à frente do último clube rebaixado, o XV de Jaú.

O primeiro mandato de Rípoli foi curto, já que ele assumiu o comando do alvinegro de forma provisória até o fim de 1959. No ano seguinte a sua posse ele já deixava o cargo para que Bento Dias Gonzaga assumisse.

5.1 A excursão ao exterior

O primeiro grande feito de Romeu Ítalo Rípoli como presidente do XV de Piracicaba; após assumir o clube quando a situação financeira era caótica; foi tê-lo livrado do rebaixamento que parecia inevitável no Campeonato Paulista de 1959. Mas o primeiro fato que mostrou toda a ambição que Rípoli tinha para o XV foi à excursão para fora do país em 1964.

Após modestas campanhas no Campeonato Paulista nos anos de 1959, 60, 61, 62 e 63, onde a melhor colocação alvinegra havia sido dois nonos lugares nos anos de 1960 e 1963, o presidente Rípoli decidiu criar um fato novo para que o Nhô Quim voltasse a ter uma atenção da população. E o tiro foi certeiro. Mesmo com a campanha ruim no campeonato paulista, a torcida piracicabana pouco se manifestou contra a equipe, porque o assunto mais falado naquele ano foi à excursão do clube à Bolívia (em fevereiro, onde disputou 3 partidas) e depois à Europa, entre os meses de abril e junho (NETTO, 1983).

Na primeira viagem internacional de sua história, o XV foi até a Bolívia, onde enfrentou nos dias 2 e 5 de fevereiro o Bolívar FC, time local, empatando a primeira partida em 2 a 2 e vencendo a segunda por 3 a 1. No dia 6 de fevereiro, o adversário quinzeiro foi o Aurora FC, outra equipe daquele país, que venceu a partida por 1 a 0.

A segunda viagem ao exterior foi para países mais distantes. Em 15 de abril os piracicabanos partiram de sua terra natal rumo à Europa, e o primeiro destino foi a então URSS. Em terras soviéticas, o XV disputou 6 jogos, conseguindo um empate (contra o Tchernomortz em 0 a 0) e perdendo 5 vezes (contra: Pakhatov, por 1 a 0; Kairat, por 3 a 1; Seleção Soviética, por 2 a 0; Seleção da República da Moldávia, por 4 a 2 e Spartack, por 3 a 1).

Após os embates contra os soviéticos, a delegação do XV foi até a Polônia, jogar duas partidas contra a Seleção daquele país (empates em 1 a 1 e 0 a 0) e um jogo contra a Seleção da Pomerânia (outro empate em 0 a 0).

Antes de partir para a Alemanha Oriental, o XV foi até a Dinamarca jogar contra a equipe local Danish-Staevenet, lá conheceu mais uma derrota (2 a 0).

Era a vez da Alemanha Oriental conhecer o XV de Piracicaba. Foram 3 partidas, sendo duas derrotas (4 a 1 para o BS Chimie e 3 a 1 para o Wismuth FC) e uma vitória, a primeira em campos europeus, contra o Motor-Jena, campeão da primeira divisão local, pelo placar de 2 a 1.

O XV literalmente pulou o muro e, jogando na Alemanha Ocidental, perdeu para o Karlshure por 3 a 0, para o Hannover 96 por 2 a 0 e venceu o Munchem 1860 em Berlim, diante de um público de mais de 10 mil pessoas, pela contagem de 2 a 0.

A Suécia foi a última parada do alvinegro antes de voltar para casa. No país nórdico disputou 4 partidas, empatando uma (contra o Gaevle IF por 5 a 5) e conseguindo 3 grandes vitórias (8 a 2 contra o IFK, 4 a 1 diante da Seleção do Norte e 5 a 0 contra o Garker). (Jornal de Piracicaba, 20 de Outubro de 1983).

Ao voltar para o Brasil, o XV começava, no dia 4 de julho, sua participação na edição do Campeonato Paulista Divisão Especial do ano de 1964. Foi um campeonato difícil para os alvinegros que sofreram algumas pesadas goleadas, entre elas um 6 a 0 diante do São Paulo FC e um 6 a 1 contra a Portuguesa de Desportos, ambos os jogos disputados na capital. A campanha era tão ruim que fez com que o presidente Rípoli renunciasse ao cargo, assumindo em seu lugar Antonio Romano. Era o fim do segundo mandato de Rípoli, que voltaria a assumir a presidência apenas em 1974.

O alvinegro só conseguiu escapar do rebaixamento para a primeira divisão, nas últimas rodadas, com uma vitória pelo placar de 3 a 0 no confronto direto contra o outro postulante a nada agradável posição, a Esportiva de Guaratinguetá.

5.2 Estádio novo e... Rebaixamento

O ano de 1965 trouxe dois sentimentos distintos aos piracicabanos. O primeiro euforia, pela inauguração do Estádio Municipal Barão da Serra Negra; e o segundo tristeza e decepção, pois depois de 16 anos na divisão de elite do campeonato paulista o I campeão da Lei do Acesso e do Descenso seria rebaixado da divisão especial.

Era dia 4 de setembro do ano acima explicitado, o Palmeiras vinha até Piracicaba enfrentar o XV por jogo válido pelo Campeonato Paulista. Fato corriqueiro até então, já que o alviverde visitava a cidade todo o ano desde 1949, quando o XV conseguiu o acesso, mas algo era diferente. O jogo não foi no Estádio Roberto Gomes Pedrosa, e sim no novo e inacabado Estádio Municipal Barão da Serra Negra.

O “Barão” (como é chamado o estádio pelos piracicabanos) comporta 26 mil e 528 torcedores, de acordo com a “Mini-Enciclopédia do Futebol Brasileiro”.

Ele foi construído no local onde era o Bosque Barão da Serra Negra. Francisco José da Conceição, o Barão da Serra Negra, viveu em Piracicaba no século XIX, foi coronel da Guarda Nacional do Imperador Dom Pedro II e um dos homens mais ricos do Estado. (Jornal de Piracicaba, 08 de Janeiro de 1984).

O estádio, que hoje comporta um complexo esportivo com ginásio, piscinas, e pista de atletismo foi um grande marco para o esporte piracicabano.



Figura 18 - Vista aérea atual do Estádio Barão da Serra Negra
Fonte: www.geocities.com

Voltando ao dia 4 de setembro de 1965, o Estádio, embora inacabado (apenas metade da arquibancada já estava pronta) recebeu o Palmeiras com uma renda recorde na cidade, de Cr\$ 19.825.000,00, e teve assistência de 15.674 pessoas. O jogo terminou sem abertura de contagem, fazendo com que o Palmeiras perdesse um ponto precioso na briga pelo título de campeão paulista. (NETTO, 1984).



Figura 19 - Vista aérea do Estádio Barão da Serra Negra em sua inauguração
Fonte: Jornal de Piracicaba, 15 Jan. 1984.

O primeiro gol no novo estádio só saiu em seu terceiro jogo. Após o empate em 0 a 0 com o Palmeiras, o XV recebeu o São Paulo FC, jogo que viu o mesmo placar do anterior. Chegou a vez do Corinthians conhecer a nova casa piracicabana.

Dia 19 de Setembro, exatos 15 dias pós inauguração, o Barão da Serra Negra viu, aos 31 minutos de jogo, Flávio (centro-avante corintiano na época) tocar a bola por cima do então goleiro quinzista Sílvio e fazer o primeiro gol no novo estádio. Após 211 minutos de futebol sem que as redes balançassem, o “Barão” viu seu primeiro zero sair do marcador. O jogo terminou em 3 a 1 para os paulistanos, sendo que o zagueiro Pescuma, aos 5 minutos da segunda etapa marcou o primeiro gol do XV no novo estádio. (NETTO, 1984).

Após o jogo contra o Corinthians, o XV perdeu para o Guarani FC por 2 a 0, antes de vencer o Comercial FC por 3 a 1 e conseguir apenas no quinto jogo, sua primeira vitória na nova “casa”. (Jornal de Piracicaba, 15 de Janeiro de 1984).



Figura 20 - Foto oficial do XV antes de uma partida no Estádio Barão da Serra Negra (em destaque, o ex - jogador quinzista Rodarte).

Fonte: xvdepiracicaba.wordpress.com

Ao fim do campeonato, o XV de Piracicaba se viu na décima – quinta e penúltima posição, lugar que levou o XV de volta a divisão de acesso do futebol paulista após 16 anos seguidos na elite. A responsabilidade pela queda foi colocada no novo Estádio, já que as arquibancadas ficavam afastadas do gramado, diferentemente do Estádio Roberto Gomes Pedrosa, e a pressão da torcida nos adversários não era da mesma forma. Isso fez com que no ano seguinte o XV voltasse a disputar suas partidas no seu velho estádio.

5.3 A Taça dos Invictos de posse do alvinegro e a volta à Divisão Especial

18 anos após ser o I Campeão da Lei do Acesso e do Descenso, o XV de Piracicaba voltava a se preparar para a disputa da divisão de acesso, ou primeira divisão.

A fórmula de disputa do Campeonato Paulista da I Divisão, dividiu os 24 postulantes ao acesso em dois grupos distintos de 12 clubes cada: “Paulo Machado de Carvalho” (onde estava o XV de Piracicaba) e “João Mendonça Falcão”.

O Nhô Quim passou pela primeira fase com uma campanha excelente. Nos 22 jogos que disputou, venceu 16, empatou 4 e perdeu apenas 2 partidas. Campanha que classificou o XV para a disputa do quadrangular semi-final em primeiro lugar do grupo “Paulo Machado de Carvalho”, as outras equipes do grupo classificadas para o quadrangular foram: Paulista, de Jundiaí; Ferroviária, de Botucatu e Ponte Preta, de Campinas. O XV jogou mais 6 jogos nesse quadrangular, conseguindo 3 vitórias e 3 empates, vencendo-o e se classificando para a disputa do título do interior contra a Ferroviária, de Araraquara. (NETTO, 1984).

Conforme constava no regulamento, as duas partidas que decidiriam o clube que disputaria a Divisão Especial foram jogadas no Estádio do Pacaembu, na capital estadual. A equipe que nesses dois jogos conseguisse ao menos 3 pontos (uma vitória (2 pontos) e um empate (1 ponto)) seria consagrada campeã. O grande favorito para o confronto era o XV de Piracicaba, que vinha com uma série invicta de 21 jogos.

O primeiro confronto ocorreu no dia 18 de dezembro de 1966, e terminou com empate em 1 a 1. O segundo, foi disputado 5 dias depois (21/12), e com um gol de Néelson aos 10 minutos do segundo tempo, a Ferroviária venceu por 1 a 0, terminando com o sonho do XV de voltar a divisão de elite do futebol paulista e com a série invicta de 22 jogos do clube piracicabano; série que deu ao XV a posse da Taça dos Invictos do Interior, que era do Paulista de Jundiaí, com 21 jogos sem derrota no mesmo ano.

5.3.1 A Taça dos Invictos

A Taça dos Invictos, prêmio dado pelo Jornal “A Gazeta Esportiva” ao clube que conseguisse a maior série invicta no campeonato paulista, surgiu em 1934, quando o Corinthians acumulava 14 partidas de invencibilidade. Mas quem ficou com a Taça foi o Palestra Itália (hoje Palmeiras) que reivindicou o prêmio, pois conseguiu 22 jogos sem derrota entre os anos de 1933 e 34.

A Taça voltou no ano de 1956 quando A Gazeta criou a Taça dos Invictos do Interior. Esta, de posse transitória, era dada ao clube que tivesse marcado a maior série invicta até

que ela fosse batida. Se uma equipe conseguisse duas marcas em sequência ela ganharia a posse definitiva da Taça. O prêmio durou até 1967, ocasião em que o XV de Piracicaba conseguiu sua segunda marca em seguida. A primeira, em 1966 com 22 jogos invictos, sendo batida em 67, com 25 jogos de invencibilidade.



Figura 21 - Taça dos Invictos de posse do XV de Piracicaba
Fonte: www.geocities.com

O prêmio para os clubes que disputam a primeira divisão do futebol paulista está em sua sétima edição, iniciada em 2005, de acordo com a resolução No. 27/2004 da Federação Paulista de Futebol, instituída pelo então e atual presidente da entidade Marco Polo Del Nero. A posse é do São Paulo FC, que ficou 17 jogos sem derrota nos campeonatos de 2006 e 2007.

5.3.2 De volta à Divisão Especial

Apesar de não ter conseguido o acesso à Divisão Especial de 1967, o XV começou o novo ano com a certeza de que este seria o ano da volta. A base do time que conseguiu a Taça dos Invictos no ano anterior fora mantida, e reforçada. A equipe decidiu voltar a jogar no estádio Barão da Serra Negra. A volta do XV a principal divisão do futebol paulista era questão de tempo.

E realmente foi. Com uma campanha irretocável de 27 vitórias, 7 empates e 3 derrotas em 37 jogos, o XV conseguiu não só o título de Campeão do Interior (seu quarto) e a

volta a divisão de elite mas também a posse definitiva da Taça dos Invictos, ao ficar 25 jogos sem sofrer um placar reverso, batendo sua própria marca do ano anterior, que era de 22 jogos.

A fase final dessa vez foi disputada em forma de quadrangular, de apenas um turno e todos os jogos foram jogados no estádio do Pacaembu. As 4 equipes que disputaram o quadrangular final foram o XV de Piracicaba; o Paulista, de Jundiaí; o Bragantino, de Bragança Paulista e o Ferroviário, de Araçatuba. Ao final da competição XV, Paulista e Bragantino estavam empatados em 4 pontos cada, situação que fez com que a FPF marcasse um triangular entre esses 3 clubes em janeiro de 1968, para que fosse apontado o campeão da Primeira Divisão de 1967.

No triangular final, o XV mostrou sua força, vencendo as duas partidas que disputou. O primeiro a cair foi o Paulista, em jogo terminado com o placar de 2 a 0 (gols de Piau e Amauri). A partida que marcou a volta quinzista à divisão principal foi contra o Bragantino, e em um jogo disputadíssimo, o XV venceu por 4 a 3, após estar vencendo por 4 a 1. Os gols do Nhô Quim foram marcados por Amauri (2 vezes) Joaquinzinho e Piau.



Figura 22 - Foto da equipe do XV campeã do Interior em 1967
Fonte: xvdepiracicaba.wordpress.com

5.4 Rípoli volta à Presidência

Após a volta a elite do futebol paulista, o XV de Piracicaba fez um bom campeonato em 1968, terminando na sétima colocação. Neste mesmo ano foram acesos pela primeira vez os refletores do estádio Barão da Serra Negra.

Aceitando a pressão dos grandes clubes, a FPF decidiu acabar com o acesso e o descenso. Isso fez com que os clubes do interior que disputavam o Campeonato Paulista

perdessem um pouco sua força, já que não tinham como serem rebaixados. A nova fórmula de disputa foi inovadora, contando a partir de então com um campeonato classificatório. O regulamento classificou automaticamente Corinthians, São Paulo, Palmeiras, Santos e Portuguesa (equipes que já haviam ganhado o Campeonato Paulista ao menos uma vez) e colocou outros times que tinham por direito de competir na divisão principal do futebol paulista disputando mais 7 vagas para o Campeonato Paulista.

Nesse período, que durou de 1970 a 74, o XV só conseguiu a vaga para a disputa do Campeonato Paulista de 1972, onde fez campanha pífia, terminando na última colocação com apenas 8 pontos, provenientes de 1 vitória e 6 empates em 22 jogos.

O único grande feito do XV durante esses anos foi o título num campeonato denominado de “Torneio Brasil-Central”, em 1969. Participaram deste campeonato 10 clubes: 2 do Estado de São Paulo (XV de Piracicaba e América FC, de São José do Rio Preto); 2 mineiros (Uberlândia EC e Araxá FC) e mais 6 de Goiás (Atlético, CRAC, Goiás AC, Goiânia EC e Vila Nova). A fórmula de disputa foi de dois turnos, onde todos jogariam duas vezes contras todos os adversários. O XV conseguiu o título terminando com 23 pontos (9 vitórias, 7 empates e apenas 2 derrotas).

O último Campeonato Paulista a ter a forma de disputa com o Torneio de Classificação foi o de 1974. Contando novamente com Romeu Ítalo Rípoli na sua presidência, o XV de Piracicaba foi um dos clubes mais ativos na luta para o fim do “Paulistinha” (como ficou conhecido o Torneio de Classificação). Para por fim a ele, os clubes “pequenos” formaram um grupo denominado Grupo dos 13 (eram 12 clubes do interior mais o Juventus, da Capital), cobrando da FPF o direito de disputar o Campeonato Paulista da Divisão Especial, direito este que conseguiram em campo sendo campeões da Lei do Acesso. A pressão deu resultado, e em 1975, o “Paulistinha” foi extinto. (NETTO, 1985).

Neste mesmo ano o XV afundado em dívidas levou o seu Estádio (Roberto Gomes Pedrosa) a leilão. Com isso, o clube alvinegro conseguiu arrecadar uma quantia de NCr\$ 3.600.000,00. Isto fez com que o alvinegro passasse a disputar todos os seus jogos no Estádio Barão da Serra Negra. Nos dias atuais, o campo da Rua Regente Feijó, foi derrubado e transformado em hipermercado.

Antes do Campeonato Paulista, a equipe do presidente Rípoli jogou alguns amistosos. Entre eles, 3 jogos em Piracicaba contra equipes de fora do país. Foram 2 jogos contra a Universidade Craiova, da Romênia (empate em 0 a 0 e derrota por 2 a 1) e um jogo contra o Zelznicar, da Iugoslávia (derrota por 2 a 0).

O fim do Torneio de Classificação deu ao XV a chance de voltar a disputar o Campeonato Paulista juntamente com os “grandes”, fato que não ocorria desde 1972. Na sua volta, a equipe piracicabana colecionou 9 vitórias, 9 empates e 10 derrotas.

Mas ainda estava por vir o grande resultado do alvinegro piracicabano no ano. De 29 de agosto a 7 de dezembro de 1975, o Nhô Quim disputou o “Torneio Incentivo José Ermírio”. Este campeonato foi disputado pelas equipes que disputaram o Campeonato Paulista, com exceção de Corinthians, Guarani, Palmeiras, Portuguesa, Santos e São Paulo que estavam na disputa do Campeonato Brasileiro daquele ano, totalizando 13 clubes.

O campeonato foi dividido em dois turnos distintos, e o campeão de cada turno faria a final do torneio. O Nhô Quim venceu os dois turnos se sagrando campeão sem a necessidade do jogo final. A campanha foi excelente, pois o alvinegro venceu 16, empatou 6 e perdeu apenas 2 dos jogos disputados. Era um presságio do que estava por vir no ano seguinte.

5.5 XV de Piracicaba, vice – campeão do Estado.

O início de 1976 foi um marco para os clubes interioranos. O grupo “Clube dos 13” conseguiu eleger Alfredo Mitidieri (presidente do São Bento) como presidente da Federação Paulista de Futebol. Este feito trouxe grandes benefícios, segundo Rocha Netto, para os clubes interioranos, como por exemplo, o fim definitivo do Torneio de Classificação e o retorno do acesso e do descenso. Além disso, garantia aos times do interior a tranquilidade em relação a arbitragens, que eram muito criticadas quando havia confronto de um clube grande contra um pequeno. (NETTO, 1985).

O regulamento do Campeonato Paulista de 1976 foi um tanto quanto complicado. Dividiu as 18 equipes em 3 grupos com 6 cada. Mas cada equipe disputaria um turno único enfrentando as outras 17 equipes, sendo que os pontos conquistados seriam computados a efeito de classificação dentro do próprio grupo. Ao final deste turno, as 4 primeiras equipes passariam a fase seguinte, onde seria disputado o título em turno único. A surpresa foi a eliminação do Santos logo na primeira fase, quando terminou na quinta colocação do grupo C, já o XV de Piracicaba conseguiu a vaga ao terminar na quarta colocação do Grupo A com 15 pontos.

O alvinegro começou a batalha que daria o título de vice – campeão do Estado com uma vitória sobre o Botafogo FC, em Piracicaba por 3 a 2. Seguiram dois empates contra o Corinthians, também em Piracicaba por 0 a 0 e contra o América, jogando em São José do Rio Preto. Jogando em Araraquara, os alvinegros venceram a Ferroviária local por 3 a 1. Depois em casa, empate diante do São Paulo em 1 a 1 e vitória em cima do Guarani: 1 a 0. Ao visitar a Ponte Preta em Campinas, o XV conheceu sua primeira derrota na fase final do Campeonato Paulista, 1

a 0. Jogando em Taubaté, o Nhô Quim se recuperou ao vencer a equipe local por 1 a 0. A próxima partida marcaria o confronto entre líder e vice – líder.

O XV estava 4 pontos atrás do Palmeiras (11 a 15), com um jogo a menos que a equipe da Capital. O alviverde jogaria contra os piracicabanos e depois encerraria sua participação num clássico contra o Corinthians. Já o XV, além do Palmeiras, enfrentaria a Portuguesa de Desportos em São Paulo e o São Bento, em Limeira. O jogo contra o São Bento era para ter ocorrido na rodada de número 9, mas quando o placar mostrava 1 a 0 para os piracicabanos, uma latinha atingiu o árbitro do jogo. O Barão da Serra Negra (onde ocorria o jogo) foi interditado e o jogo adiado. (Jornal de Piracicaba, 27 de outubro de 1985).

Rocha Netto conta como aconteceu o jogo entre Palmeiras e XV de Piracicaba no estádio do Parque Antártica, na página 424 do livro “A História do XV – Parte II”:

“Na noite de 18 de agosto, quarta-feira, XV e Palmeiras jogavam no Parque Antártica a partida decisiva. O alviverde não deu a chance esperada pelo XV, pois venceu por 1 a 0, ganhando o título em jogo. Aos 40 minutos do primeiro tempo, Romualdo Arpi Filho assinalou uma falta de Almeida em Edu, que cobrou levantando a bola para a área. (...) Jorge Mendonça entrou pela esquerda e cabeceou para o fundo das redes. No segundo tempo, o ataque quinzista não conseguiu furar o bloqueio palmeirense, que no apito final pode comemorar a vitória no jogo e o título com uma rodada de antecedência.”

Nos dois jogos seguintes, o XV empatou com a Portuguesa de Desportos em São Paulo por 1 a 1 e venceu o São Bento, de Sorocaba em Limeira (devido a interdição do “Barão”) por 1 a 0. Conseguindo o vice – campeonato um ponto a frente do Guarani FC, de Campinas.

Nunca um clube do interior havia chego tão longe na disputa do Campeonato Paulista da Divisão Especial. Em 1986, a campanha do XV foi superada pela AA Internacional, de Limeira, que se sagrou campeã Paulista daquele ano ao vencer o Palmeiras.



Figura 23 - Equipe do XV que conseguiu o vice - campeonato Paulista de 1976
Fonte: xvdepiracicaba.wordpress.com

Campeonato Paulista - Divisão Especial - 1976								
Classificação	Clube	Pontos	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Gols Pró	Gols Contra
1o.	Palmeiras	19	11	8	3	0	15	6
2o.	XV de Piracicaba	14	11	5	4	2	11	8
3o.	Guarani	13	11	2	8	1	9	8
4o.	Botafogo	12	11	4	4	3	12	9
5o.	América	12	11	3	6	2	8	6
6o.	Ponte Preta	11	11	4	3	4	10	7
7o.	São Paulo	11	11	3	5	3	15	8
8o.	Portuguesa	11	11	3	5	3	10	12
9o.	Noroeste	9	11	3	3	5	8	13
10o.	São Bento	9	11	3	3	5	7	12
11o.	Corinthians	7	11	3	1	7	6	13
12o.	Ferroviária	5	11	2	1	8	7	16

Tabela 3 - Tabela de Classificação do Campeonato Paulista de 1976
Fonte: RSSSF Brasil.

5.6 O XV de Piracicaba no Campeonato Brasileiro

O Campeonato Brasileiro de futebol teve sua primeira edição em 1971, quando o Clube Atlético Mineiro sagrou-se campeão. Até meados da década de 80, o sistema de

classificação era diferente do atual. Não era dividido por divisões, com acesso e descenso. Os Campeonatos Estaduais serviam como classificatória para o Nacional. Ou seja, para se jogar o Campeonato Brasileiro, o clube tinha que fazer boa campanha no Campeonato Estadual.

Foi esse regulamento que deu ao XV de Piracicaba a oportunidade de jogar o Campeonato Brasileiro de 1977 a 79.

Como as campanhas no Campeonato Paulista desses anos não foram muito boas (o melhor resultado foi um décimo lugar em 1977), as atenções dos piracicabanos ficaram voltadas para o Campeonato Brasileiro.

Em 1977, o XV disputou a primeira fase da competição nacional no “grupo B”, juntamente com o CSA e o CRB, ambos de Alagoas; o Sport Club do Recife, Náutico e Santa Cruz, de Pernambuco; o Treze FC e Botafogo FC, da Paraíba; Palmeiras e São Paulo, de São Paulo. Foram 9 partidas em que o XV saiu invicto, com 2 vitórias contra CRB e Botafogo e 7 empates. Resultados que colocaram os piracicabanos na fase seguinte.

Nesta nova fase, o alvinegro jogou contra o ABC, do Rio Grande do Norte (derrota por 1 a 0); o Grêmio Esportivo, do Paraná (vitória por 3 a 0); o Flamengo, do Rio de Janeiro (vitória por 1 a 0) e o Cruzeiro, de Minas Gerais (derrota por 2 a 0). Esses resultados classificaram o XV para a terceira fase do Nacional, que seria disputada apenas no início de 1978.

Na terceira fase, o clube piracicabano jogou contra o São Paulo; o Grêmio, do Rio Grande do Sul, o Sport Recife a Ponte Preta e o Botafogo, de Ribeirão Preto. O único resultado diferente de derrota conseguido pelo XV foi um empate com a equipe de Ribeirão Preto.

A FPF decidiu fazer um torneio seletivo para definir mais clube paulista para disputar o Campeonato Brasileiro de 1978. Participaram XV de Piracicaba; América, de São José do Rio Preto e Noroeste, de Bauru. O clube piracicabano terminou na última posição no torneio, resultado que eliminaria a equipe do Campeonato Brasileiro. Mas a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) decidiu colocar os 3 clubes do interior paulista no Campeonato, dando assim a chance ao XV de disputar seu segundo campeonato nacional seguido.

O Nacional deste ano não foi tão bom para o XV. Disputado de março a agosto de 1978, teve pela primeira e até hoje, única vez, um clube do interiorano como campeão. Coube ao Guarani, de Campinas (clube em que o ex-quinzista Capitão jogava) vencer o Palmeiras na final para ter essa grande honra.

Na primeira fase, o XV não foi bem, perdendo 6 jogos (América-RJ; Bangu-RJ; Portuguesa-SP; Clube do Remo-PA; Fast-AM e Flamengo-RJ); empatando 4 (Fluminense-RJ; Goytacás-RJ; Paysandu-PA e Americano-RJ) e vencendo apenas uma (contra o Nacional-AM). Esses resultados levaram o Nhô Quim a disputa da repescagem por uma vaga à fase seguinte.

Mais uma vez, os piracicabanos falharam em sua tentativa, pois conseguiram apenas 2 vitórias em 5 jogos.

A última vez que o XV de Piracicaba disputou a principal divisão do Campeonato Brasileiro foi em 1979 e curiosamente, esta foi sua melhor participação. Sorteado para jogar no grupo L da competição, o alvinegro venceu 5 de suas 7 partidas (3 a 0 contra o Grêmio-RS; 2 a 1 contra o Londrina-PR; 5 a 0 diante do Gama-DF e 2 a 1 contra o Bahia-BA e contra o Santa Cruz-PE) e perdeu outras 2 (3 a 0 contra o Flamengo-RJ e 2 a 1 contra o Náutico-PE), conseguindo a segunda vaga para a fase de quartas-de-final, na qual jogou contra Guarani-SP; Vitória-BA e Coritiba-PR, perdendo seus 3 jogos. Apesar das 3 derrotas, que tiraram do XV a possibilidade de disputar a fase semi-final do Campeonato Brasileiro, os Piracicabanos conseguiram ficar entre os 16 melhores clubes do país, um grande feito para a equipe quinzista. (NETTO, 1986).

5.7 Termina a “Era Rípoli”

Após o grande feito do ano anterior, o Nhô Quim começou 1980 disputando a Taça de Prata, graças a má colocação no Campeonato Paulista de 1979. A Taça de Prata, era uma espécie de segunda divisão do Campeonato Brasileiro, dava aos 2 primeiros colocados a chance de disputar as fases finais da divisão principal do futebol brasileiro no mesmo ano. A campanha quinzista foi ruim. Em 7 jogos, foram apenas 8 pontos ganhos (2 no “tapetão”), resultado que eliminou o XV da luta pela vaga no Campeonato Brasileiro. (NETTO, 1986).

Mas a maior decepção ainda estava por vir, o alvinegro fez uma péssima campanha no Campeonato Paulista de 1980. Terminou na última posição, 6 pontos atrás do penúltimo colocado, a Francana, com apenas 22 pontos ganhos nos 38 jogos disputados. Estes resultados levaram o XV de volta a divisão de acesso do Campeonato Paulista. (STORTI & FONTANA, 1997).

De volta a Primeira Divisão, ou Divisão de Acesso do Campeonato Paulista, o XV fez uma bela campanha. Campeão da Zona Norte (o campeonato foi dividido em duas zonas: Norte e Sul), o Nhô Quim ficou frente - a - frente com o Santo André (campeão da Zona Sul) para ver quem conseguiria o acesso direto (o vencedor disputaria a divisão especial do ano seguinte, e o perdedor jogaria contra o penúltimo colocado da divisão especial para decidir quem a jogaria em 1982). Após dois empates, o Santo André venceu o terceiro jogo da série “melhor de 3 pontos” por 3 a 1, levando o XV a uma disputa decisiva contra o São Bento, de Sorocaba para ter direito de enfrentar os principais clubes de São Paulo no ano seguinte. (NETTO, 1986)

Apesar de vencer os sorocabanos pela contagem mínima na primeira partida, o XV perdeu a segunda pelo mesmo placar. O terceiro e decisivo jogo foi decidido em cobranças de pênalti, após empate sem gols nos 90 minutos regulamentares e nos 30 de prorrogação, nas quais o São Bento acabou vencendo por 3 a 1.

Na Divisão Especial de 1981, o Marília Atlético Clube (MAC), utilizou em 4 de suas partidas um jogador irregular. Este fato fez com que o MAC fosse indiciado ao TJD-SP (Tribunal de Justiça Desportiva de São Paulo), e se após o julgamento, o clube fosse declarado culpado, acabaria a Divisão Especial de 1981 em último lugar, sendo rebaixado, e as partidas entre XV e São Bento anuladas, já que o adversário, de acordo com a nova tabela seria o Taubaté (último colocado naquele campeonato). Este caso foi intitulado de “caso Manguinha” (alusão ao apelido do jogador em questão).

O MAC foi inocentado no caso, já que a FPF assumiu a culpa pelo erro que fez com que o jogador fosse escalado irregularmente, pois, ao invés de comunicar ao Marília a suspensão de 4 jogos que havia sido imposta ao jogador, o fez ao Guarani, de Campinas.

O XV de Piracicaba, que ainda tinha esperança de jogar a Divisão Especial de 1982, ficou de fora não somente desta, mas também da Primeira Divisão. Isso ocorreu graças ao “caso Manguinha”, já que o alvinegro não estava inscrito em nenhuma das duas competições da FPF, pois ainda não sabia qual teria direito a disputar. Pela primeira e única vez desde 1918, o XV de Piracicaba não disputou nenhuma competição no ano. As atividades futebolísticas ficaram restritas a jogos amistosos e as categorias amadoras. (NETTO, 1986).

Apesar da ausência em 1982 dos campeonatos profissionais da FPF, o XV de Piracicaba voltou em 1983 fortíssimo, e disputando a Divisão de Acesso, o clube foi melhor que as outras 51 equipes que estavam na disputa e se sagrou campeão. Foram 46 jogos disputados no campeonato, os piracicabanos venceram 33, empataram 3 e perderam apenas 5.

No dia 28 de Outubro, 2 dias antes do primeiro jogo da série “melhor de 3 pontos” contra o União Agrícola, de Santa Bárbara d’Oeste, que decidiria o campeão do grupo branco e o direito de disputar o quadrangular final da divisão de acesso, morreu com 67 anos o então presidente quinzista, Romeu Ítalo Rípoli. Era o fim de uma era que contou com alguns percalços, mas que levou o XV de Piracicaba a suas maiores glórias. Assumiu o posto, o então vice-presidente, Eduardo Perri. O XV venceu o União tanto fora de casa (2 a 1) como em Piracicaba (2 a 0).

No quadrangular final (chamado de Torneio dos Campeões, já que reuniu os campeões dos quatro grupos (XV de Piracicaba – Grupo Branco; Nacional – Grupo Preto; Noroeste – Grupo Vermelho e Bandeirante – Grupo Amarelo), o XV garantiu o título e o acesso com uma rodada de antecipação, ao vencer o Bandeirante, em Piracicaba por 3 a 2. No total foram

4 vitórias, 1 empate e apenas uma derrota, diante do Nacional na última rodada quando já era campeão e enviou para o jogo, em São Paulo, um time de reservas.



Figura 24 - XV de Piracicaba Campeão da Divisão Especial de 1983
Fonte: xvdepiracicaba.wordpress.com

6 A decadência do Nhô Quim

6.1 A Copa “Ray-O-Vac”

No ano seguinte ao acesso à divisão principal do futebol paulista, o XV vivia uma enorme empolgação. Primeiramente pela campanha na Primeira Divisão do ano anterior, e em segundo lugar pelo início incrível que a equipe teve em 1984.

A primeira competição disputada pelo Nhô Quim no ano foi o Torneio Seletivo à Copa CBF. O torneio dava ao campeão e ao vice um lugar para disputar a Copa organizada pela entidade máxima do futebol brasileiro (CBF). Em 7 partidas disputadas o XV venceu 6 e empatou apenas uma, conseguindo a vaga sem maiores dificuldades.

Já na Copa CBF, o XV de Piracicaba teve pela frente na primeira fase (eram jogos eliminatórios) o Novo Hamburgo - RS. Com duas vitórias (1 a 0 em Piracicaba e 2 a 1 em Novo Hamburgo – RS), o alvinegro se classificou para a próxima fase, onde enfrentou e foi eliminado pelo Itumbiara – GO ao perder o primeiro jogo (1 a 0 em Itumbiara – GO) e empatar o segundo (1 a 1 em Piracicaba).

Após a eliminação no torneio nacional, o XV voltou suas forças para a Copa Ray-O-Vac, torneio promovido pela fábrica de pilhas que dava o nome ao campeonato e disputado por 13 clubes da divisão principal do futebol paulista divididos em 2 grupos (Grupo A: XV de Piracicaba; Guarani; Juventus; Internacional; Taubaté; XV de Jaú e São Bento; e Grupo B: Taquaritinga; América; Marília; Botafogo; Comercial e Ferroviária), com o campeão de cada grupo jogando as finais. (NETTO, 1987).

Após 12 jogos disputados por cada agremiação que compunha o “Grupo A”, o XV que conseguiu 9 vitórias, 2 empates e perdeu apenas uma vez, se sagrou campeão do grupo, tendo a chance de disputar o título contra o campeão do “Grupo B”, o Taquaritinga.

Após dois jogos, o primeiro em Piracicaba, onde o XV conseguiu um belo placar ao vencer por 3 a 0; e o segundo em Taquaritinga, que terminou com vitória do time da casa por 1 a 0; a equipe piracicabana se sagrou campeã da Copa Ray-O-Vac, título que seria o último grande feito do alvinegro até o ano de 1995, quando foi campeão do Campeonato Brasileiro – “Série C”.

6.2 A luta contra o rebaixamento no Campeonato Paulista

Após o título na Copa Ray-O-Vac, a torcida piracicabana se encheu de esperanças para a campanha do XV no Campeonato Paulista. Esperança que rapidamente passou a ser de fuga do rebaixamento.

O XV se deparou no ano de 1984 com a luta para não cair. Fato que se tornou corriqueiro até o ano de 1995, quando caiu para a Série A-2 (Divisão de Acesso) do Campeonato Paulista e nunca mais retornou a divisão principal.

Em 11 campeonatos paulista disputados nesse período (já que o alvinegro não participou da divisão principal em 1994, pois jogou a Série A-2 daquele ano, conseguindo o acesso para a Série A-1 de 1995) o XV só não lutou contra o rebaixamento nos anos de 1989 à 1992, mesmo assim com campanhas fraquíssimas, alcançando no máximo a décima primeira posição no ano de 1990, pouco para uma equipe com a tradição do alvinegro piracicabano. (STORTI & FONTANELLI, 1997).

O ano de 1984 marcou esse início. Com a inflação que começava a tomar conta do futebol brasileiro, o XV de Piracicaba se viu na obrigação de gastar mais do que a sua arrecadação para tentar disputar com as outras equipes o Campeonato Paulista. O Balanço financeiro foi ficando cada vez pior, tendo sempre que recorrer à grupos de apoio, indústrias de Piracicaba e à Prefeitura Municipal para saldar seus compromissos. (NETTO, 1991).

Como presságio do calvário quinzista que estava por vir nos anos e décadas seguintes, o Campeonato Paulista de 1984 trouxe dois fatos ridículos que o XV propiciou. O primeiro aconteceu depois de um jogo contra o Marília AC, em Piracicaba, o zagueiro do XV Enéas se recusou a fazer o exame anti-doping, fazendo com que o clube piracicabano perdesse o ponto conquistado no empate em 0 a 0. O segundo ocorreu após a vitória dos piracicabanos por 1 a 0 diante da Portuguesa de Desportos no Estádio do Canindé, em São Paulo. Antes de começar o segundo tempo de jogo, a diretoria quinzista retardou a entrada dos jogadores em campo em 27 minutos, para que o XV jogasse já sabendo da derrota do Taquaritinga frente à Juventus, na Rua Javari por 1 a 0, este resultado garantiu ao XV sua continuidade na divisão principal do futebol de São Paulo. Graças a essa atitude de sua diretoria, o Nhô Quim perdeu os pontos do jogo, e só permaneceu na Divisão Especial graças ao resultado na Rua Javari.

A FPF decidiu mudar o regulamento de divisões do campeonato paulista em 1990, quando dividiu os 24 clubes participantes da Divisão Especial em duas séries: “A” contando com os 12 primeiros colocados no Campeonato Paulista do ano anterior e “B”, com outras 12 agremiações que tinham o direito de disputar a divisão principal do Campeonato Paulista. Todos jogariam contra todos em turno único, e ao final de 23 rodadas os 7 primeiros da Série “A” e os 5

primeiros da Série “B” se classificavam para a próxima fase. Os demais se dividiram em 2 grupos, e os campeões de cada grupo se juntariam aos outros 12, formando 14 clubes. Ao final desse confuso campeonato, uma grande surpresa: O campeão foi o Bragantino que venceu na final o Novorizontino. Já o XV conseguiu a vaga para a segunda fase ao vencer a Série “B”, terminando em décimo primeiro na classificação final.

Regulamentos parecidos foram adotados até 1994, quando a FPF decidiu dividir o futebol profissional paulista em 4 Séries: Série A-1 (Primeira Divisão); Série A-2 (Segunda Divisão); Série A-3 (Terceira Divisão, que contou com a presença do XV de Piracicaba no ano de 2008 e contará em 2009) e Série B (Quarta Divisão).

Como o XV não conseguiu ficar em 1993 entre os 12 primeiros colocados do Campeonato Paulista, disputou no ano seguinte a Série A-2, onde foi terceiro colocado e voltou em 1995 para disputar a Série A-1.

O Campeonato Paulista da Série A-1 em 1995 mais uma vez sofreu uma mudança de regulamento, que deu a oportunidade do campeão da Série A-2 (Mogi Mirim) disputar segunda fase. O XV de Piracicaba fez neste ano, sua última participação no Campeonato Paulista da Série A-1, quando terminou na décima quarta e antepenúltima colocação, e foi rebaixado à Série A-2 do Campeonato Paulista, de onde só saiu em 1999 quando caiu para Série A-3. No ano de 2005 os piracicabanos conseguiram o acesso à Série A-2, mas no ano seguinte o XV foi novamente rebaixado.

Como dito anteriormente, o XV de Piracicaba fez a partir de 1984 campeonatos bem abaixo de sua tradição. E não foi só ele. Equipes tradicionais do interior e pequenos da Capital, como Ponte Preta (que só voltou a divisão principal no final da década de 90), São Bento, Internacional de Limeira (foi campeã Paulista em 1986, mas desde então não consegue se firmar na Série A-1), Juventus, XV de Jaú, Taubaté, perderam sua força nos anos 80 e 90.

Em contra partida, times bem estruturados, que na maioria das vezes são mantidos por grupos de empresários (clubes empresa) como Guaratinguetá, Barueri, São Caetano, surgiram nos anos 80 e 90, são as novas grandes forças do interior paulista.

6.3 Campeonato Brasileiro, Séries “C” e “B”

Apesar do rebaixamento à Série A-2 do Campeonato Paulista, o XV conseguiu classificação para a Série C do Campeonato Brasileiro de 1995. A equipe rebaixada foi muito modificada para tentar apagar a grande decepção do primeiro semestre.

Na primeira fase, do campeonato que marcaria a redenção quinzista no ano, o alvinegro foi sorteado no grupo 29, juntamente com Paulista FC, de Jundiaí e Democrata, equipe do interior de Minas Gerais.

Jogando dentro do grupo em turno e retorno, o XV conseguiu 4 pontos provenientes de uma vitória (2 a 0 contra o Democrata, em Piracicaba), um empate (2 a 2 contra o Paulista, em Jundiaí) e duas derrotas (contra Paulista por 1 a 0, em Piracicaba e diante do Democrata também por 1 a 0 em Governador Valadares – MG). Esses resultados deram ao alvinegro a segunda colocação no grupo 29 e o direito de disputar a próxima fase da competição.

O regulamento da competição dizia que os 64 clubes restantes disputariam em sistema eliminatório as fases seguintes, até que se conhecesse o campeão. Antes de chegar até a final, o time piracicabano eliminou a Internacional, de Limeira (vitória por 1 a 0 em Piracicaba e empate em 0 a 0 em Limeira); o Barra Teresópolis-RJ (vitórias por 4 a 0 em Piracicaba e 1 a 0 no Rio de Janeiro); o Brasil de Pelotas-RS (empate em 1 a 1 no Rio Grande do Sul e vitória por 2 a 0 em Piracicaba); o Joinville-SC (derrota por 1 a 0 em Santa Catarina e vitória pelo mesmo placar em Piracicaba, conseguindo a vitória na disputa de pênaltis por 4 a 2) e o Gama-DF (vitória em Piracicaba por 2 a 0 e derrota no Distrito Federal por 1 a 0).

Ao eliminar o Gama-DF e chegar até a final da Série C, o XV de Piracicaba garantiu o acesso à Série B do Campeonato Brasileiro, já que os dois primeiros colocados conseguiriam esta façanha. Mas os piracicabanos não estavam satisfeitos com “apenas” o acesso e na disputa diante do Volta Redonda, clube do Rio de Janeiro, conseguiu duas vitórias (2 a 0 em Piracicaba e 1 a 0 em Volta Redonda) e conquistou seu primeiro e único título nacional.

Na campanha do título o XV disputou 16 jogos, conseguindo 9 vitórias, 3 empates e foi derrotado 4 vezes. Seu ataque marcou 19 gols e sua defesa sofreu 7, terminando a competição com um saldo positivo de 12 gols.



Figura 25 - XV campeão da Série C de 1995
Fonte: www.colecione.com.br

O XV de Piracicaba teve o direito a partir de 1996 de disputar a Série B do Campeonato Brasileiro. Esse direito perdurou até o campeonato de 2002, quando a equipe foi rebaixada à Série C. Durante esses 7 anos, o alvinegro apenas em 1998 fez uma campanha que honrasse suas tradições, ao terminar o campeonato na quinta colocação.

Neste ano, o alvinegro jogou no Grupo C da competição, juntamente com Ceará-CE; Tuna Luso-PA; Gama-DF; Bahia-BA e Americano-RJ. Fez uma campanha incontestável, ao vencer 8 dos 10 jogos disputados nesta fase. Perdeu outros 2. Marcou 24 gols e sofreu 12.

O regulamento colocou o XV contra a equipe do Vila Nova, de Goiás, em um confronto eliminatório em 3 jogos onde a equipe que somasse 5 pontos primeiros passaria à terceira fase. O alvinegro eliminou os goianos com após perder em Goiânia (1 a 0) empatar o segundo jogo em Piracicaba (0 a 0) e vencer o terceiro (2 a 0). O XV conseguiu a classificação para a terceira fase, que seria disputada por 8 clubes divididos em dois grupos de 4.

O Nhô Quim se classificou para disputar o Grupo M, juntamente com Gama-DF; Desportiva-ES e Criciúma-SC. Os dois primeiros colocados de cada grupo se classificaram para a fase final de grupos, que apontaria duas equipes para a disputa do Campeonato Brasileiro da Série A de 1999.

Nos 5 primeiros jogos, o XV ganhou 2 partidas e perdeu as outras 3. Chegou para a última partida do grupo diante do Criciúma em Piracicaba precisando de uma vitória para se classificar para a fase final. Com um gol sofrido nos últimos 15 minutos de jogo, o Criciúma empatou a partida em 1 a 1, e tirou o do XV a chance de disputar 20 anos depois a divisão principal do futebol nacional.

Nos anos seguintes, o alvinegro pouco fez na segunda divisão do futebol brasileiro. Isso até 2002. Este ano marcou a queda da equipe piracicabana para a Série C. Com uma campanha bem aquém de sua tradição, onde conseguiu apenas 5 vitórias em 25 jogos, o XV terminou na vigésima - quinta colocação. A Série C de 2003 marcou o último torneio nacional que o clube piracicabano disputou. Já que ficou em último de seu grupo e não conseguiu se qualificar para a edição seguinte do campeonato.

6.4 Copa Paulista 2008

Além do Campeonato Paulista da Série A-3, o Nhô-Quim, disputa atualmente a Copa Paulista. Este torneio é realizado anualmente pela FPF no segundo semestre desde 2002, com o intuito de manter os clubes que não participam do Campeonato Brasileiro em atividade. Como prêmio, o campeão ganha o direito de disputar a Copa do Brasil do ano seguinte.

Até o ano passado, o XV que disputou as edições de 2004 em diante, não havia feito nenhum campeonato de destaque. Mas neste ano a situação mudou.

Sorteado no grupo C, juntamente com Sorocaba, Rio Branco, São Bento, Itapirense, União São João, Mogi Mirim e Ituano, o XV de Piracicaba não deu chances aos adversários e se classificou em primeiro lugar no grupo com 30 pontos ganhos em 14 jogos. Na segunda fase, o clube piracicabano mais uma vez fez a melhor campanha de seu grupo, onde teve a companhia de Flamengo (SP), Noroeste e Ferroviária. Terminou com 13 pontos em 6 jogos, e o direito de passar a fase eliminatória.

Além do XV, mais sete clubes conseguiram o mesmo direito. O adversário do Nhô Quim na fase de quartas-de-final foi o Linense, que foi eliminado ao perder em Lins por 1 a 0 e empatar em Piracicaba em 1 a 1. Na semi-final, o alvinegro piracicabano enfrentou o Mirassol. Empate em Mirassol por 1 a 1 e vitória quinzeista por 3 a 1 em Piracicaba. Esses resultados levaram o XV pela primeira vez à final da Copa Paulista de Futebol.

O adversário a ser batido na decisão do título era o Atlético Sorocaba. As duas equipes já haviam se enfrentado duas vezes na primeira fase da competição, com uma vitória para cada lado (3 a 1 para o XV, em Piracicaba e 2 a 1 para o Atlético Sorocaba, em Sorocaba).

A primeira partida da decisão foi realizada em Sorocaba, e as duas equipes empataram em 1 a 1. O segundo e decisivo jogo aconteceu no sábado, dia 29 de Novembro as 19 horas no Estádio Barão da Serra Negra, em Piracicaba, e jogando em casa, diante de um público superior a 19 mil pessoas (público maior que a média do Campeonato Brasileiro da Série A de 2008, que foi de aproximadamente 17 mil pessoas), o XV foi derrotado pelo Sorocaba, por 3 a 2, com um gol aos 48 minutos do segundo tempo, perdendo o título e a chance de, pela segunda vez em sua história, ter o direito de disputar a Copa do Brasil (a primeira vez foi em 1991, quando foi eliminado pelo Caxias – RS logo na primeira fase, ao perder em Caxias por 2 a 1 e empatar em Piracicaba em 1 a 1).



Figura 26 - Torcida lota o Barão de Serra Negra na final da Copa Paulista 2008
Fonte: xvdepiracicaba.wordpress.com/

Esta campanha - apesar da derrota - mostra que o XV de Piracicaba está no rumo certo para voltar a figurar entre os grandes clubes do interior. Ser vice-campeão, de um torneio que reúne 32 equipes das 3 principais divisões do futebol do Estado, é a maior prova de que Luís Beltrame, atual presidente - que foi reeleito para mais dois anos de mandato (iniciado em julho, quando o então presidente Adilson Maluf renunciou ao cargo, alegando problemas de saúde) - está fazendo um trabalho sério, conseguindo o apoio de torcedores e de empresas importantes localizadas em Piracicaba (como a Caterpillar e a Cosan).

Piracicaba torce e deseja que o presidente Beltrame e os membros da diretoria continuem com este bom trabalho, pois a grandeza do EC XV de Novembro, conquistada com inúmeros títulos ao longo de 95 anos de existência, não cabe na modesta Série A-3 do Campeonato Paulista.

7 Considerações Finais

Desde que o futebol foi trazido ao Brasil por Charles Miller, em 1894, se tornou uma paixão de âmbito nacional. Foi o Estado de São Paulo o principal responsável pelo grande desenvolvimento desse esporte no país, pois, além do fato de Miller ser paulistano, o futebol não ficou estagnado em seus primeiros anos na Capital, mas foi levado a todos os cantos do Estado.

Graças a isso, inúmeros clubes surgiram pelo interior paulista, entre eles, o Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba.

O XV, durante os seus 95 anos de história, se tornou um dos mais tradicionais clubes paulistas, não apenas pela sua força dentro dos campos (onde conquistou títulos como o vice – campeonato paulista de 1976 e 5 títulos do Interior), mas também pela paixão de seus torcedores para com o clube.

Apesar de atualmente se encontrar na Série A-3 (equivalente a terceira divisão) do Campeonato Paulista, o XV sempre tem uma média de público superior a muitas equipes das divisões superiores. Prova disso, foram os quase 20 mil espectadores do jogo final da Copa Paulista 2008, diante do CA Sorocaba. Este público é maior que a média de público do Campeonato Brasileiro da Série A, que é de aproximadamente 17 mil pessoas por jogo.

Além disso, desde o ano de 2000, a partir de um projeto feito pela Prefeitura, toda conta de luz da cidade de Piracicaba vêm com 1 real a mais do que o necessário. Este dinheiro é destinado aos cofres quinzistas.

Com o objetivo de cuidar, tratar e reabilitar o XV, foi criado por um grupo de torcedores, a “Associação Amigos do XV”. Para se associar este grupo, é necessário pagar um valor mensal e, todo dinheiro arrecadado, é destinado, segundo o estatuto da associação para: “a realização, ou o apoio de eventos, palestras, seminários, pesquisas, campanhas, concursos, programas, projetos e todas e quaisquer ações destinadas a promover e difundir os interesses do EC XV de Novembro”.

O Nhô Quim, é muito mais do que um simples clube de futebol de Piracicaba. É um legítimo representante da identidade piracicabana, constituindo-se em um de seus maiores patrimônios.



Figura 27 - Sala de troféus do XV - Parte I
Fonte: EC XV de Novembro



Figura 28 - Sala de troféus do XV - Parte II
Fonte: EC XV de Novembro



Imagem 29 - Atual escudo do EC XV de Novembro de Piracicaba
Fonte: www.xvipiracicaba.com.br

Referências Bibliográficas

NETTO, Delphim Rocha. **A história do XV de Piracicaba – Parte I**, Piracicaba: 1982.

NETTO, Delphim Rocha. **A história do XV de Piracicaba – Parte II**, Piracicaba: 1992.

STORTI, Valmir; FONTENELLE, André. **A história do Campeonato Paulista**. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 1997.

DUARTE, Orlando. **Futebol: regras e comentários**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é futebol. Histórias, regras e curiosidades**. 1 ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

JENKINS, Keith. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

FUTPEDIA Disponível em: futpedia.globo.com/futpediaweb/Time!buscar.ssp?jsessionid=D97C505EB47B586AD59FE326C2569643 Acesso em: 9 Nov. 2008.

RSSSF BRASIL Disponível em: paginas.terra.com.br/esporte/rsssfbrasil/miscellaneous/tinvic.htm Acesso em: 12 de Nov. 2008.

FUTEBOL PAULISTA Disponível em: www.futebolpaulista.com.br/info_texto.php?cod=86 Acesso em: 12 Nov. 2008.

XV DE PIRACICABA Disponível em: www.xvpiracicaba.com.br/home/index.aspx Acesso em: 17 Nov. 2008.

JORNAL DE PIRACICABA Disponível em: www.jornaldepiracicaba.com.br Acesso em: 18 Nov. 2008

A PROVINCIA Disponível em: www.aprovincia.com/UserFiles/Image/romeubelinharipoli.jpg
Acesso em: 25 Nov. 2008.

BLOG DO XV DE PIRACICABA Disponível em: xvdepiracicaba.wordpress.com/ Acesso em: 25 Nov. 2008.

GEOCITES Disponível em: www.geocities.com/TimesSquare/Adventure/3716/figuras/g_trof_1957.jpg Acesso em 25 Nov. 2008.

BLOG DO LÉDIO Disponível em: www.ledio.globolog.com.br/miller2.jpg Acesso em: 25 Nov. 2008.

RSSSF BRASIL Disponível em: paginas.terra.com.br/esporte/rsssfbrasil/tables/br198012.htm
Acesso em: 25 Nov. 2008.

RSSSF BRASIL Disponível em: paginas.terra.com.br/esporte/rsssfbrasil/tables/br199513.htm
Acesso em: 25 Nov. 2008.

REPÚBLICA COPACABANA Disponível em: www.republicacopacabana.com/VIAGENS2007.htm Acesso em: 25 Nov. 2008

FUTEBOL INTERIOR Disponível em: www.futebolinterior.com.br/allNewsClubes.php?iD=50
Acesso em: 25 Nov. 2008

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO XV Disponível em: www.amigosdoxv.org.br Acesso em: 30 Nov. 2008

ANEXOS

ANEXO A – O EC XV de Novembro de Piracicaba em números

- 32 vezes campeão amador de Piracicaba;
- 8 vezes campeão regional, pela APEA em: 1920; 1922; 1930; 1931; 1933; 1934; 1942 e 1946;
- Campeão do Interior, pela APEA em 1931;
- Campeão Profissional do Interior em 1947;
- Primeiro Campeão da Lei do Acesso, em 1948;
- Campeão do Torneio Início do Campeonato Paulista de Futebol em 1949;
- Em 1964 excursionou à Bolívia, URSS, Dinamarca; Suécia; Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental e Polônia, totalizando 23 jogos;
- Campeão da Divisão de Acesso do Campeonato Paulista de Futebol em 1967;
- Detentor da Taça dos Invictos da “Gazeta Esportiva”, ao conseguir 22 jogos (1966) e 25 jogos (1967) de invencibilidade;
- Em 1969 conquistou o torneio Brasil-Central, realizado com equipes de São Paulo, Goiás e Minas Gerais;
- Campeão do Torneio Incentivo “José Erminio de Moraes”, organizado pela FPF em 1975;
- Vice - campeão Paulista de Futebol em 1976;
- Disputou a Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro ente 1977 e 1979;

- Em 1983 venceu pela terceira vez o Campeonato Paulista da Divisão de Acesso;
- Campeão da “Copa Ray-O-Vac” em 1984;
- Campeão Brasileiro da Série “C” em 1995.

ANEXO B – O XV de Piracicaba no Campeonato Paulista da Divisão Especial

Ano	Classificação	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Gols	
						Marcados	Gols Contra
1949	8	22	9	4	9	45	44
1950	9	17	6	5	11	30	40
1951	12	19	7	5	16	48	51
1952	6	30	11	8	11	54	55
1953	8	27	10	7	11	58	55
1954	12	20	8	4	14	35	54
1955	10	21	8	5	13	50	64
1956	7	32	11	10	14	67	74
1957	9	30	14	2	21	70	96
1958	5	46	17	12	9	66	58
1959	12	32	11	10	17	54	69
1960	10	33	11	11	12	50	48
1961	11	24	9	6	15	49	71
1962	13	24	9	6	15	38	63
1963	11	29	12	5	13	43	47
1964	14	22	9	4	17	32	64
1965	15	18	6	6	18	27	60
1968	7	24	9	6	11	36	36
1969	10	21	5	11	10	30	41
1972	12	8	1	6	15	10	36
1975	10	27	9	9	10	25	31
1976	2	14	5	4	2	11	8
1977	9	39	14	11	11	36	42
1978	13	36	10	16	12	31	35
1979	14	32	12	8	18	32	48
1980	20	23	7	9	22	28	55
1984	16	30	7	16	15	31	51
1985	15	34	6	22	10	31	36
1986	14	35	10	15	13	32	43
1987	15	33	9	15	14	27	37
1988	14	16	6	4	9	20	28
1989	13	19	6	9	6	18	20
1990	11	10	2	6	4	13	17
1991	10	22	7	8	11	26	34
1992	12	30	9	12	5	35	28
1993	17	21	4	13	13	29	47
1995	14	46	8	10	12	38	44
Total		966	314	320	459	1355	1730

ANEXO C – Quadro Diretivo do EC XV de Novembro de Piracicaba

Presidente: Luis Roberto Lordello Beltrame.

Vice-Presidente: João Carlos Maiolo.

1º Diretor Secretário: Roberto Jaoude.

2º Diretor Secretário: Francisco Carlos Malosá Junior.

1º Diretor Tesoureiro: Luiz Antonio Lopes.

2º Diretor Tesoureiro: Ademar Lorenzi.

Diretor de Futebol: Renato Bonfiglio.

Diretores Adjuntos de Futebol: Valmir Freitas (Profissional); Luis Augusto Sotopietro (Profissional); Mário José Brunelli (Base); Miguel Nascimento (Base); Vicente Antonio Naval (Base).

Diretor do Departamento Jurídico: João Carmelo Alonso.

Diretor de Patrimônio: Francisco Carlos Malosá Junior (interino).

Diretor Adjunto de Patrimônio: Ledy Anderson Nascimento.

Diretor de R. Públicas e Marketing: Celso Norberto Christofolletti.

Diretor Social: Rafael Brunelli.

Diretor do Departamento Médico: Edison José Aparecido Angeli.

Diretores Adjuntos do Departamento Médico: José Roberto Ferraciu Alleoni; Francisco Carlos Malosá; Paulo Henrique Paes.

Gerente Executivo: Antonio Carlos Fernandes.

ANEXO D – Jogadores e comissão técnica vice – campeões da Copa Paulista 2008

Jogadores:

Goleiros: Wanderson Ferreira de Souza; Cristiano Santana Cavalcanti; Fábio Martins.

Zagueiros: Carlos Alberto Ferreira da Silva (Carlão); José Evilar Jacomaci; Erlon Fernandes Quirino; Tadeu do Carmo Nogueira, Natanael Anderson dos Santos Ferreira.

Laterais: Julio César Urzulin Chibé; Francisco de Assis Costa e Silva; Claudenir Florêncio Pinto (Preto); Felipe Blau Tonche.

Volantes: José Leonilton S. Freitas (Nilton); Jorge Telmo; Vítor Dante de Oliveira (Butião).

Meias: Wenderson Patrick da Silva (Nenê); Marlon Tadeu Ferreira; Thiago da Costa Silva Furlan.

Atacantes: Adilson dos Santos Souza; Fábio Santos; Henrique Monforte Miranda (Biskui); Emerson Francisco da Silva; Vinícius Fernandes Mazzini de Souza.

Comissão Técnica:

Técnico: Carlos Alberto Soave (Betão);

Preparador Físico: Roberto Grimaldi;

Preparador de goleiros: Nilton Orlando da Costa;

Massagista: Adenilson Gazola;

Mordomo: Roberval Lopes da Silva;

Supervisor de Futebol: Luciano Camolezi;

Fisiologista: Sérgio Camarada;

Gerente de Futebol: Paulo Roberto de Moraes;

Fisioterapeutas: Vítor Romani e Juliano Romani.